

INSRTRUMENTO DE LUTA CONTRA A GUERRA

A CARTA DA PAZ

Ainda estamos servindo em luta pela paz, em relação ao nível atingido por outros países, embora tenha o povo brasileiro a seu favor as condições de assinaturas conquistadas para o Apelo de Estocolmo contra a bomba atômica. Mas os partidários da paz dispõem em todo o mundo de um poderoso instrumento, posto em suas mãos pelo II Congresso Mundial, realizado em Varsóvia: a Carta da Paz.

Esse instrumento de luta é capaz de mobilizar em torno dos seus pontos, que interessam a todas as pessoas, o maior número possível de ho-

- 1 - LIGAR A LUTA PELA PAZ AS REIVINDICAÇÕES IMEDIATAS DE CADA LOCAL E AS RESOLUÇÕES DO CONGRESSO MUNDIAL
- 2 - IR AS MASSAS, MOBILIZAR E ORGANIZAR AS MASSAS CADA VEZ COM MAIOR AUDÁCIA PARA A LUTA, CONQUISTAR, ATRAVÉS DE AÇÕES CONCRETAS, A LEGALIDADE DAS AGREMIÇÕES DE MASSAS

mes e mulheres de todas as condições. Mas para isso a Carta da Paz deve ser levada às massas. Sem que as massas a conheçam, a debatam e compreendam, até fazer dela uma coisa sua, não podem ser levadas à prática as resoluções do II Congresso.

LER E DEBATER A CARTA
É preciso, por isso, que o maior número de reuniões de todo tipo para ler e divulgar a Carta seja feito. Os pontos a ser lidos devem ser relativos à camada ou categoria profissional a que pertençam as pessoas, a fim de tornar a reunião objetiva e não enfadonha. Desse modo, se a reunião for de operários deve ser lido o ponto relativo aos orçamentos de guerra, mostrando como a redução progressiva das forças armadas, além de diminuir o perigo de guerra, aliviaria os encargos dos orçamentos e pesará menos sobre os ombros das massas.

Se a reunião for de industriais ou comerciantes deve ser lido o ponto relativo às trocas e os transtornos causados pela passagem da economia de paz para economia de guerra. Se for de camponeses ou de jovens, sabido que é o campo o grande celeiro do recrutamento militar, deve ser colocado o problema da guerra da Coreia, mostrando-se a necessidade imperiosa de sua solução pacífica. Se for de juristas e parlamentares, mostrar a importância de serem redigidos e apresentadas leis contra a propaganda de guerra, como já se fez nos parlamentos da Bulgária, Hungria, Polónia, Itália, etc.

FAZER GRAFICOS DAS DESPESAS DE GUERRA

Mas a divulgação da Carta da Paz precisa também de ser muito clara e objetiva e, sempre que possível, gráfica até. Fazer gráficos com os créditos de guerra da ditadura, os 50 milhões para os americanos na Coreia, os 700 milhões do Fundo Naval para a compra de cruzadores tanques, os 75 milhões para o rearmamento do Exército, devem ser comparados com o que poderia ser feito com esse dinheiro em casas, escolas, transportes, saúde pública, etc. É uma maneira viva de mostrar ao povo o que significam as medidas de guerra da ditadura e contra-atacar com vigor os criminosos propagandistas de um novo conflito.

A CONFERENCIA DE WASHINGTON

Outra tarefa que os partidários da paz têm diante de si é a da mobilização popular contra a conferência de guerra e colonização dos países latino-americanos, a realizar-se em fevereiro em Washington. Precisamos urgentemente mostrar ao povo o caráter dessa conferência que é preparada com a colaboração cúmplice de Getúlio, por intermédio do seu preposto João Neves e que, além de se destinar a proibir as relações comerciais dos últimos países do continente que têm intercâmbio com a URSS, destina-se entre outras coisas à criação de um exército títere inter-americano, sob comando unificado ianque, com os armamentos padronizados ianques, e, em fim de arrastar-nos a uma chacina mundial. Os partidários da paz precisam planificar manifestações, etc. e preparar-se urgentemente

na campanha contra a Conferência de Washington

DENUNCIAR OS PROPAGANDISTAS DE GUERRA

Os partidários da paz precisam, enfim, passar a ação contra a guerra. E nesse terreno nada melhor do que a denúncia, através de cartas, telegramas, comissões de visitas às redações, pixamentos, cartazes, manifestações de desagrado, — da propaganda de guerra feita aberta e ilegalmente pelo bandido Chateaubriand, remessa de nossa juventude para a morte na Ásia, como sabido ue é dos americanos. Para essa campanha feita em defesa da vida de nossa juventude, tem toda oportunidade de tomar-se como ponto de partida os «Diários Associados», que centralizam em suas colunas a infame propaganda de guerra, veiculando todo o veneno nazista que lhe fornece a embaixada americana.

(Conclui na 8ª pag.)



COMENTARIO NACIONAL

A EDUCAÇÃO MARXISTA-LENINISTA DOS MILITANTES COMUNISTAS

No artigo — «GUIADOS PELOS ENSINAMENTOS DO CAMARADA STALIN, NOSSO MESTRE, ESTUDEMOS E ASSIMILEMOS A DOCTRINA MARXISTA-LENINISTA» — o camarada Prestes colocou energeticamente diante dos comunistas uma tarefa imediata e permanente que é, na verdade, a chave para a realização de todas as tarefas que enfrenta o nosso Partido depois do Manifesto de Agosto: a elevação do nível ideológico do Partido, a educação dos quadros do Partido no espírito do marxismo-leninismo.

Se, como estamos verificando, a causa fundamental do atraso em que ainda nos encontramos na realização prática das diretrizes do Manifesto reside nas próprias debilidades do Partido, essas debilidades se explicam, em última análise, pelo baixo nível ideológico de seus organismos e militantes. Nenhum partido de vanguarda, nenhum partido revolucionário pode forjar uma ténpera bolchevique, isto é, colocar-se realmente à altura do cumprimento de suas tarefas históricas atuais e futuras sem que tenha assimilado, de alto a baixo, a teoria revolucionária de vanguarda, o marxismo-leninismo. A célebre afirmação de Lenin, «SEM TEORIA REVOLUCIONÁRIA NÃO PODE HAVER MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO», está definitivamente comprovada pela experiência do movimento operário mundial, pelas vitórias históricas do invencível Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S. e dos demais Partidos Comunistas que, como o da China, se forjaram assimilando a experiência dos bolcheviques, assimilando os ensinamentos geniais de Lenin e Stálin. Está comprovada, por outro lado, pelo fracasso dos partidos da Segunda Internacional e dos partidos «socialistas» de direita que, abandonando os princípios revolucionários elaborados por Marx e Engels, são hoje dóceis instrumentos da burguesia imperialista em seus planos criminosos de desencadeamento da terceira guerra mundial e do escravização dos povos.

Por isso é que o camarada Prestes nos adverte que lutar para fortalecer o nosso Partido e colocá-lo à altura das tarefas revolucionárias que tem diante de si é, antes de tudo, lutar organizadamente pela elevação do nível político e ideológico de seus filiados e pela educação teórica de seus quadros.

Pequenos são, na realidade, os resultados do trabalho dos comunistas, de sua abnegação e combatividade se sua situação não é iluminada pela teoria revolucionária, isto é, se cada militante não se encontra possuído de uma convicção profunda de que o caminho revolucionário e não em nosso trabalho no seio da classe operária onde ainda é grande a incompreensão de que as lutas grevistas não seguem as condições em que atua e do sentido em que se orientam os acontecimentos. Temos disso um exemplo outro qualquer é o caminho a seguir, se não tem uma perspectiva clara do desenvolvimento das lutas, uma visão não unicamente para a conquista de reivindicações econômicas, mas fundamentalmente para a educação revolucionária da classe operária, para organizar e unir suas fileiras e mobilizá-la para o cumprimento de sua missão histórica, que é destruir o regime capitalista e construir o socialismo. E isto acontece, evidentemente, porque nossos militantes, sobretudo os que atuam nas empresas, não se compenetraram ainda, como é necessário, do papel histórico do proletariado, das condições da luta de classes internacionalmente e em nosso país, não se assonhorearam, enfim, de uma autêntica mentalidade revolucionária proletária, que não se adquire espontaneamente, mas sim através do estudo e da assimilação do marxismo-leninismo-stalinismo, ligando a teoria à prática revolucionária.

A educação marxista-leninista dos quadros do Partido é, assim, uma tarefa diuturna e deve constituir a mais insistente preocupação de todas as direções e dos próprios militantes de base.

(Conclui na pag. 9ª.)

VOZ OPERÁRIA

Levantar as Massas Para a Luta, Exigindo de Vargas o Cumprimento De Suas Promessas

Dentro de alguns dias, a 1.ª de Fevereiro, assumirá a presidência da República o sr. Getúlio Vargas. Trata-se, sem dúvida, de um fato político importante que nós, os comunistas, devemos saber aproveitar para estreitar ainda mais nossas ligações com as massas, para levá-las a novas lutas, organizando-as e educando-as revolucionariamente.

AGOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA

Alimentamos qualquer esperança no governo do antigo ditador do Estado Novo? Não, absolutamente não. Como já apontava o camarada Prestes no Manifesto de Agosto e na Carta Aberta ao Povo Brasileiro, o caminho do sucessor do ditador Dutra será o mesmo caminho da traição nacional, da guerra e do fascismo por que se orientou o próprio Dutra. As classes dominantes no país, a burguesia e os latifundiários, cada vez mais dependentes e servis aos imperialistas norte-americanos não podem escolher outro caminho. As classes dominantes no país já não conseguem manter os seus odiosos e caducos privilégios sendo entregando-se de pés e mãos atados ao imperialista, que os mantém no poder através do fornecimento de créditos, empréstimos e armas e inclusive de tropas de ocupação. E esta venda in/cme da soberania nacional não se pode realizar,

do mesmo modo, sem o recurso cada vez mais desesperado ao terror fascista contra o povo, contra as massas trabalhadoras e todos os patriotas que lutam pela independência nacional, por paz, pão terra e liberdade.

Tipico representante da classe dos latifundiários, o sr. Getúlio Vargas segue à risca esta política, como já o demonstrou durante o Estado Novo e como já fica evidente neste seu novo período de governo através de suas próprias declarações políticas e do ministério que está constituído.

das as promessas que fez durante a campanha eleitoral, prometendo agora prosseguir no mesmo caminho de Dutra, hipotecando o apóio de seu governo aos planos de guerra e colonização dos imperialistas ianques. É que, à medida que se fortalece o campo da paz e do socialismo, mundialmente, em que marcha inexoravelmente a crise geral do sistema imperialista, em que a campanha de Truman é batida nos países onde já levaram a sua estúpida agressão, como na Coreia, aumenta igualmente a sua ferocidade e o seu descepo e cresce sua pressão sobre os governos dos países coloniais e dependentes situados à sua retaguarda, aos quais exige obediência e submissão absolutas.

Mas, se este verdadeiro caráter do governo de Vargas, que a nenhum trabalhador esclarecido deve alimentar ilusões, é evidente, por outro lado, que ele traz uma contradição profunda que o debilita e cria a possibilidade para o desencadeamento de grandes e generalizadas lutas de massas. É a contradição entre as suas promessas de massas, antes e durante a campanha eleitoral e a imposição imperialista, e contradizer to-

(Conclui na 4ª pag.)

no 4
cantos
do mundo

POLITICA MUNDIAL

A PROPOSTA CHINESA PARA A PAZ NA COREIA

A 17 de janeiro, o Governo Popular da China, rejeitando a pérfida proposta dos Estados Unidos para cessar fogos na Coreia — enquanto os invasores norte-americanos tratariam de reagrupar suas destroçadas forças para uma nova investida — enviava à ONU outra proposta visando a solução pacífica do conflito coreano. Na proposta chinesa, o principal objetivo é pôr fim imediato à guerra na Coreia e deixar nas mãos do povo coreano a solução de seus problemas internos.

Concretamente, propunha o governo popular da China: 1.º — Retirada de todas as tropas estrangeiras da Coreia e solução do problema da administração interna da Coreia pelo povo coreano.

2.º — Que a retirada das forças armadas dos Estados Unidos da ilha chinesa de Formosa e do Estreito de Formosa e os problemas relativos ao Extremo Oriente sejam incluídos numa conferência.

3.º — Nessa conferência tomariam parte os seguintes países: República Popular da China, União Soviética, Inglaterra, França, Índia, Egito e Estados Unidos.

4.º — A conferência das 7 nações decidiria a posição legal da República Popular da China na ONU.

5.º — A conferência das 7 nações seria celebrada na China. Enfurecidos pela firme posição da China na defesa da paz e contra a intervenção do imperialismo norte-americano na Ásia, os círculos governantes dos Estados Unidos decidiram ir mais longe na sua aventura guerreira, pedindo à ONU que declare a China nação agressora. Até esse ponto vai o cinismo dos saltadores da independência dos povos, dos invasores da Coreia, dos ocupantes do território chinês de Formosa, dos violadores do espaço aéreo da China continental.

Entretanto, o terreno começou a fugir debaixo dos pés dos imperialistas atômicos. A Índia, a Inglaterra, os países árabes demonstraram logo oposição — embora por questão de métodos — ao plano norte-americano, que não objetiva outra coisa senão estender a guerra, comprovando a denúncia feita há vários meses por Chu En-lai de que a intervenção dos Estados Unidos

na Coreia visa mais do que esse pequeno país, visa a China imensa e rica, o domínio da Ásia e de todo o mundo.

Entretanto, mais uma vez o ladrão foi apanhado com a boca na botija. O pretexto do bando de Truman de continuar a intervenção na Coreia é baseado na exigência de cessar fogo por tempo ilimitado como condição para encontrar uma solução pacífica. A sábia diplomacia de Mao Tsé Tung vem colocar os gangsters imperialistas num bico sem saída. Através de entendimentos com o governo popular democrático da Coreia, será conseguida a suspensão das hostilidades, por um prazo limitado, a ser fixado no início da proposta conferência das 7 nações, mas com a condição de serem discutidos todos os problemas do Extremo Oriente.

Imediatamente, os Estados Unidos se viram isolados na sua tentativa de levar a ONU a declarar a China nação agressora: ao lado dos representantes do Departamento de Estado de Washington ficaram apenas aqueles serviços mais repulsivos, como esse João Carlos Muniz porta-voz de Itamarati, outros tantos latino-americanos e os representantes dos governos fascistas da Grécia e da Turquia, o que mostra que os imperialistas lanques contam apenas com suas colônias.

O próprio governo inglês, pressionado pela opinião pública da Inglaterra e da Índia, que odeia a guerra, foi obrigado a rejeitar a proposta americana contra a China Popular, ante uma interpelação provocativa do incendiário de guerra Churchill.

Estes fatos vêm demonstrar a potencialidade crescente do campo da paz e da democracia ante o campo da guerra e do imperialismo. Mostram que as forças que defendem a causa sagrada da paz não podem ser isoladas, mas, ao contrário, podem isolar e derrotar seus inimigos e garantir a paz mundial. Mostram que os saqueadores imperialistas não conseguem mais dar um passo sem ser agarrados pela gola, como está acontecendo aos interventores de Truman na Ásia e como acontecerá também neste continente, desde que estejamos vigilantes e cada vez mais firmes e resolutos na defesa da paz e na luta contra o imperialismo lanque e seus imundos lacaios.

CHINA

O governo popular da China fez um adendo à sua proposta anterior para solucionar pacificamente o conflito da Coreia: suspender as hostilidades por um prazo determinado que seria fixado no início de uma conferência da qual participariam a China, a União Soviética, a França, a Inglaterra, o Egito, a Índia e os Estados Unidos.

EE. UU.

Falando na Comissão Política da ONU, o delegado soviético Tsarapkin denunciou o governo dos Estados Unidos de ter violado até agora 1.500 vezes o espaço aéreo chinês, além de ter ocupado a ilha chinesa de Formosa mediante uma decisão unilateral de Truman. E acrescentou: «Os círculos governamentais dos Estados Unidos trabalham em favor da guerra e não em favor da paz, dizendo que a proposta norte-americana para declarar a China agressora é uma prova disso».

URSS

O Ministro do Exterior Vichinski entregou aos representantes diplomáticos da França e da Inglaterra novas notas de protesto contra a violação dos tratados de paz de 20 anos assinado pelos dois países com a União Soviética durante a guerra mundial. O protesto soviético denuncia a participação anglo-francesa na remilitarização da Alemanha, a corrida armamentista ao lado dos Estados Unidos, adiando as soluções pacíficas dos problemas internacionais.

INDONÉSIA

O Congresso da Juventude Socialista da Indonésia condenou a intervenção militar dos Estados Unidos na Coreia. O Congresso manifestou a sua indignação contra os selvagens bombardeios de populações civis na Coreia e exigiu que a ONU adote medidas para resolver pacificamente a questão coreana.

FRANÇA

Diversas organizações democráticas lançaram um apelo a todos os patriotas para protestarem em frente ao Hotel Astoria, onde se encontra hospedado o gauleiter americano Eisenhower.

GUERRA OU PAZ

Em sua recente mensagem ao Congresso referente ao orçamento para o novo ano financeiro, Truman apresentou cifras que demonstram com toda clareza: o orçamento dos Estados Unidos é um orçamento de guerra.

A mensagem de Truman infundiu verdadeiro terror entre a população dos Estados Unidos. Existem motivos para isso. Truman pede para o novo ano financeiro a quantia de 71 bilhões e 600 milhões de dólares, e reconhece que, desse total, 49 bilhões e 900 milhões são destinados para fins de guerra.

Essa cifra fabulosa ultrapassa 60 vezes as despesas militares dos Estados Unidos em 1938.

Sóbra quem recai este ônus? Sobre a classe operária, os trabalhadores em geral e o povo. Novos impostos estão sendo lançados e aumentados outros.

Por que isto acontece? Porque os imperialistas chefiados por Truman querem a guerra, pois do contrário teriam scido a proposta da União Soviética na ONU para redução geral dos armamentos, pela proibição das armas atômicas e por um pacto de paz entre as cinco grandes potências.

Enquanto isso, a URSS constrói as maiores usinas hidro-elétricas do mundo, gigantescos canais de irrigação, demonstrando na prática seu amor à paz e ao bem estar dos trabalhadores.

O POVO ALEMÃO NÃO QUER A GUERRA

Uma nova nota diplomática do governo da URSS ao governo da França levanta mais uma vez o problema da remilitarização da Alemanha ocidental, que na prática já está incluída nos pactos militares agressivos encabeçados pelos Estados Unidos.

«Para o mundo inteiro — diz a nota soviética — é perfeitamente evidente que é ilegal, sob qualquer aspecto, a aliança militar com a Alemanha, país com o qual a França, a Inglaterra, os Estados Unidos e a União Soviética não fizeram ainda o tratado de paz legalizando o fim do estado de guerra existente entre eles».

Além disso, violam com o maior cinismo o Tratado de

Potsdam, por eles mesmos assinado, o qual proíbe terminantemente a remilitarização da Alemanha, como uma das formas de preservar a paz na Europa e no mundo.

Pode haver melhor demonstração de que os imperialistas americanos preparam assim a guerra de agressão contra a URSS e as Democracias Populares? Pretendem mascarar sua aliança com a Alemanha ocidental com frases hipócritas como «defesa da Europa ocidental», quando não existe por parte da URSS e das Democracias Populares nenhuma ameaça de guerra contra a França ou qualquer outro país.

Não há dúvida porém que a ação unida dos povos europeus levará à debacle os planos de remilitarização da Alemanha, ao lado do próprio povo alemão, que não quer outra guerra como a que lhe impôs Hitler e que o levou à catástrofe.

O 15.º CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DOS ESTADOS UNIDOS

Realizou-se em dezembro passado, em Nova York, o 15º Congresso do Partido Comunista da América, que reuniu centenas de líderes comunistas de todo o país.

Esse Congresso teve uma importância histórica para as lutas presentes dirigidas pelo Partido Comunista dos Estados Unidos, particularmente pelo fato de ter que enfrentar a mais feroz onda de reação e a desconfiança política de guerra de Truman.

Assim os objetivos fundamentais dos comunistas norte-americanos concentram-se na luta em defesa da paz e das liberdades ameaçadas.

A organização do Partido vinha discutindo, há dois meses, uma resolução adotada pela direção nacional sobre a luta pela paz mundial, pelos direitos civis nos Estados Unidos, pela liberdade dos 15 milhões de negros norte-americanos, pela unidade nacional, pelo au-

mento do nível de vida, pelo fortalecimento do Partido e pela ampliação da imprensa marxista.

Ao reunir-se o Congresso, 11 dos 13 membros da direção nacional do PCA se encontram submetidos a perseguições de caráter fascista, processos e condenações, estando preso há vários meses o secretário geral do Partido, o camarada Eugene Dennis. A imprensa do Partido infamemente acusada pela polícia de Truman e pelas organizações patronais, que impõem penalidades aos seus divulgadores.

Nada disso porém impediu que os comunistas norte-americanos realizassem o seu Congresso e tomassem resoluções importantes para a preservação da paz mundial, a luta pelas liberdades e contra o imperialismo.

SAUDAÇÕES DE PARTIDOS

IRMAOS

O Partido Bolchevique enviou uma mensagem ao 15º Congresso do PCA, na qual diz:

«O Comitê Central do Partido Comunista (bolchevique) da União Soviética envia saudações fraternais ao 15º Congresso do Partido Comunista dos Estados Unidos. Desejamos que o Partido Comunista dos Estados Unidos seja vitorioso em sua luta contra a reação, pelos vitais interesses e direitos da classe operária e de todos os trabalhadores dos Estados Unidos da América, pelo fortalecimento ideológico das fileiras do Partido e por uma paz duradoura entre os povos. Que a solidariedade internacional dos trabalhadores na luta pela paz, a democracia e o socialismo se mantenha firmemente. Salve e amizado em-

tre os povos dos Estados Unidos e da União Soviética. Salve o Partido Comunista dos Estados Unidos».

O Partido Comunista da China enviou também suas calorosas saudações ao Partido Comunista norte-americano, nos seguintes termos:

«Prezado camarada G. W. Hall e queridos companheiros do 15º Congresso Nacional do Partido Comunista dos Estados Unidos: O Partido Comunista da China envia suas mais calorosas saudações ao vosso Congresso e sauda o camarada Dennis, que se encontra na prisão, e os demais camaradas que estão sendo perseguidos. Os comunistas norte-americanos e todas as pessoas que se opõem à política norte-americana e ao estabelecimento do terror fascista estão agora unidos na

(Conclui na pag. 8)

WZ
da AMERICANA

EE. UU.

Notícia-se que nos últimos seis meses o serviço secreto da polícia norte-americana (FBI) examinou 9 mil processos relacionados com jovens que desobedeceram ao chamado para o serviço militar.

Os imperialistas norte-americanos estão obtendo lucros sem precedentes na atual corrida armamentista, sobretudo depois da guerra contra a Coreia. No primeiro trimestre de 1950 os lucros das empresas produtoras de material de guerra aumentaram em 61 por cento. Em julho os de 486 corporações monopolistas norte-americanas, durante o terceiro trimestre de 1950, aumentaram 150 por cento.

ARGENTINA

Os ferroviários voltaram à greve, depois de terem no movimento empreendido recentemente obtido a vitória sobre as suas reivindicações. Entretanto, a direção de Perón mentiu suas promessas, o que os ferroviários abandonaram novamente o trabalho em todo o país.

BOLÍVIA

O governo boliviano expulsou do país o avô do rei norte-americano, Rafael Ordorica, acusando de introneter-se na política interna da Bolívia. Ordorica estava agindo de maneira mais aberta e audaz apenas, porque não ninguém esquece que são mesmo os norte-americanos que ditam a política interna da Bolívia.

MÉXICO

As estatísticas oficiais informam que se encontram nos Estados Unidos trabalhando em condições de escravos, 100 mil mexicanos. O governo americano vem envolvendo uma política de recrutamento de obra escrava nos Estados da América Latina. Porto Rico, colônia americana, deverá fornecer mil trabalhadores e do qual vão seguirão 6.000.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável: WALDIR DUARTE
Assinaturas:

Anual 30
Semestral 15
N.º avulso 5
N.º atrasado

Av. Rio Branco, 257 — 3.º andar — salas 1711 e 1712 — Rio de Janeiro — D. Fed. — BRASIL

Ferro em Brasa

DUTRA CONDECORA FRANCO

Dutra assinou decreto concedendo a Franco, o torvo tirão que oprime o povo espanhol, o grande colar da Ordem do Cruzeiro do Sul.

É mais uma afronta da ditadura aos sentimentos democráticos, do povo brasileiro. Nosso povo não esquece que Franco foi posto no poder por Hitler e Mussolini e que esteve ao lado dos canibais nazi-fascistas na última guerra, do mesmo modo por que está hoje ao lado dos Estados Unidos. Nosso povo não esquece que ao lado de Hitler e Mussolini e contra a nossa Força Expedicionária, portanto, lutaram os bandidos da Legião Azul de Franco. E não esquece principalmente que eram os navios de Franco em nossos mares, valendo-se de uma neutralidade que não existia, que apontavam a posição dos nossos navios aos submarinos do Eixo, causando-nos as perdas de vidas, a orfanidade e os prejuízos materiais que todos conhecemos. Getúlio, que enviou navios de viveres e uma espada de ouro para o bandido Franco, nenhuma providência tomou contra a traição e os atos infames dos seus navios durante a guerra. Dutra, agora, depois de várias outras criminosas manifestações de complicitade fascista com Franco, dá mais essa prova do seu ódio ao nosso povo, condecorando o bandido do Escorial, responsável e-la morte de centenas de brasileiros.

O NOVO EMPRÉSTIMO

Anunciou o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento que foram alocados 15 milhões de dólares aos 75 milhões emprestados à Light, sob garantia do governo brasileiro. O total do empréstimo perfaz agora 90 milhões.

Repete-se um negócio escandaloso, iniciado há dois anos. Quem pode garantir que, daqui a mais algum tempo, já sob o regime de Vargas, não sejam somadas novas dezenas de milhões de dólares a esses 90 milhões para o insaciável polvo canadense?

Não é necessário ir muito longe para mostrar que o compromisso assumido com o Banco Internacional não interessa ao Brasil. Passados dois anos do empréstimo, que melhorias fez a Light em seu material, nos diferentes serviços públicos que explora? Nenhumas. O que fez a Light depois do empréstimo foi aumentar o preço das passagens dos bondes, do consumo da luz, da força e do gás.

E mais. A Light é canadense. O Canadá é o segundo paísacionista do Banco, o que quer dizer possui um número de ações muitas vezes superior ao do Brasil. As compras de material, como estipula o empréstimo, são feitas no Canadá. Por que então esse país, para onde são canalizados os lucros da Light, não avaliza o empréstimo? A resposta está no servilismo crescente da ditadura e das classes dominantes aos monopólios anglo-americanos, contra os interesses nacionais. O empréstimo à Light, avalizado pelo Brasil, é um retrato dessa desavergonhada submissão.

NAS MÃOS DO POVO A DEFESA DE PRESTES

Em sua seção editorial, o respeitável «Diário Carioca» ataca um manifesto lançado na Bahia em defesa de Prestes. O passquim reconhece a expressão daquele documento assinado por figuras do maior relevo no tradicional Estado e, por isso, apressa-se a investir contra ele, lançando mão de alegações de um cinismo revoltante.

Para o «Diário» Prestes está na clandestinidade desde que lhe cassaram o mandato, porque quis. E no momento não está sendo caçado e assim procurado pelas autoridades, por existir contra ele um mandado de prisão preventiva, assinado por um magistrado. Dis também a sérdida folha que não se trata de perseguição ideológica, mas de processo por delito previsto no Código Penal.

O jornal do latifúndio fluminense, construído com os fundos da herança Cantinho, escreve essas e outras infâmias a tanto por linha. Não é à toa que o embaixador de Truman o visita, recomendando-o às boas graças das agências de publicidade ianques e que, Dutra, para tirá-lo das aperturas em que se achá, mandou por último lhe dar seguidamente páginas maciças de matéria paga do governo e das autarquias.

Sabe a opinião pública que o «crime» atribuído a Prestes é um crime de opinião e que Prestes é processado pela Lei de Segurança fascista do Estado Novo. Nem há nesse velho e velho processo uma só página que deixe de configurar os supostos delitos atribuídos ao grande líder como delitos de opinião, o que acentua o caráter de perseguição ideológica própria dos regimes fascistas. Os próprios algozes togados, escolhidos pela reação e o imperialismo para condenar Prestes, não escondem isso. Mas o «Diário» é mais realista que o rei. Procura confundir o seu reduzido público, pelo qual não tem o menor respeito. Informa errado e omenta de má fé. Deturpa e adultera, no seu afan de cumprir com mais rapidez as ordens dos patrões americanos. Mas os fatos são os fatos. E nada melhor para caracterizar a falta de liberdade reinante em nosso país e a marcha dos governos para o fascismo e a guerra, que esse processo contra a figura luminosa de Prestes. Este, por ser verdade um líder nacional de grandes massas, encontra, para desespero da reação, solidariedade crescente em todas as camadas. O manifesto lançado na Bahia é expressão do imenso prestígio do Cavaleiro da Esperança, cuja personalidade se agiganta enquanto os pigmeus que o odeiam e perseguem oprimam na lama de sua própria decomposição.

Rio, 27-1-51 — VOZ OPERÁRIA — Pág. 3

Uma Tarefa Imperiosa

Aydano do Couto Ferraz

Não é por acaso que o movimento de ajuda financeira à imprensa popular é lançado agora. O apelo feito pelos companheiros e amigos de Prestes vem num momento muito sério para a vida dos jornais da Frente Democrática de Libertação Nacional. Com o recrudescimento da agressão norte-americana, a reação procura por todos os meios sufocar a imprensa comunista e toda a imprensa democrática, por meio de repressão contínua e violenta.

Que devem fazer então os jornais populares para enfrentar a situação e sair mais fortes e vitoriosos dos ataques do imperialismo?

Criar um poderoso movimento de ajuda, baseado na mobilização e na organização de massas, garantia do seu êxito e da sua duração. A isso é que se destina a Campanha dos Dez Milhões de Cruzeiros da Imprensa Popular. Por isso é que a Campanha foi colocada nas mãos do povo.

Nossa imprensa é a única que não recebe dinheiro da Standard, da Light, dos bancos estrangeiros, das empresas de publicidade americanas que dominam o mercado, dos tubarões nacionais. Nossa imprensa é a única que denuncia de forma consequente as negociações da ditadura, luta contra a entrega de nossas riquezas ao imperialismo e contra a ocupação de nosso solo pelos bandidos ianques, é a única que aponta ao nosso povo o caminho da luta revolucionária pela paz, pela libertação nacional e pelo poder democrático popular. Por isso nossa imprensa é a única independente, é a única que só tem compromisso com o povo, arrostando por essa razão a violência e o ódio dos opressores.

O povo tem, desse modo, o dever de ajudar a imprensa popular para arrancá-la das dificuldades em que se acha, tem o dever de não poupar esforços nem sacrifícios, a fim de que não lhe falte o necessário para cobrir os seus gastos de papel, cujo preço sobe tremendamente, de composição, impressão, impostos, pessoal e outras despesas. Esses gastos são cada vez mais elevados, enquanto o preço dos jornais da imprensa popular, ao contrário da maior parte dos jornais, continua o mesmo visando não pesar diariamente na bolsa dos mais necessitados.

O exemplo melhor e mais educativo de crinho pela vida dos jornais da imprensa popular, quem nos dá é o nosso grande Prestes. A maior parte desses jornais foram fundados por indicação de Prestes e alguns deles com a sua assistência direta.

Foi Prestes que, em Abril de 45, ao sair do cárcere, fez compreender a necessidade de uma imprensa independente, destinada, como ele mesmo escreveu, a esclarecer e unir o nosso povo, a debater os grandes problemas nacionais que só ele pode, de fato, resolver.

Prestes acompanhou dia a dia o caminho percorrido pelos órgãos populares, pela gloriosa «Tribuna Popular», pela «Classe Operária», que voltou a circular em 46, pelos nossos órgãos de combate e denúncias. Viu-os crescer, criticou-lhes debilidades e erros, apontou as suas direções metódicas para melhorar o conteúdo e a forma dos jornais. Mas Prestes, perseguido pela ditadura e o imperialismo, forçado a viver na clandestinidade, não pôde dar mais os conselhos da sua visão e da sua experiência. Deu-nos, entretanto, o exemplo do seu interesse, carinho e solicitude pela imprensa popular em tal grau que constitui um chamado permanente a todos os que o seguem e o admiram.

É preciso, por isso, que as grandes massas, os quatro milhões que assinaram o Apelo de Estocolmo, as centenas de milhares que votaram em branco para a Presidência e a Vice-Presidência da República, todos os que lutam sob a bandeira da Frente Democrática de Libertação Nacional e os que aspiram à paz, seguindo o exemplo de Prestes, compreendam a importância de ajudar ao máximo, com abnegação e espírito de sacrifício, os jornais da imprensa popular a viver. Para a existência e a manutenção desses jornais é imperioso que as notas atribuídas a toda a imprensa, sejam atingidas e superadas. Em relação à nossa imprensa independente, democrática e popular, nenhuma outra tarefa existe superior à de realizar amplas coletas e de lutar para organizar e organizar lutando os CIRCULOS DE AMIGOS de cada jornal. Para realizar essa nobre tarefa, todos os métodos são bons e não há tempo a perder. Este é o exemplo e é também a palavra que sempre nos deu o grande Prestes.

7 dias

NO BRASIL

PELA PAZ

Durante a «Quinzena Nacional de Luta contra a Guerra», os partidários da Paz, em Santos, pizaram a residência dos mais conhecidos propagandistas de guerra naquela cidade. Uma das casas pizadas foi a do diretor do jornal «A Tribuna».

CONTRA TRUMAN

Nesta Capital foram realizadas diversas manifestações contra Truman e sua política de banditismo guerreiro. Na rua Figueira de Melo diversos populares se reuniram em volta de um coizão fúnebre que trazia um retrato de Truman com os seguintes dizeres: «Aqui jaz Truman, o provocador de guerra». No mesmo quarteirão garotos serravam um judas que pedia enforcado de um poste, com o seguinte cartaz: «Eu sou o provocador de guerra Truman».

CONTRA O ENVIO DE TROPAS

A Câmara Municipal de Fortaleza aprovou a remessa de um telegrama à Presidência da República, protestando contra as tentativas de envio de tropas brasileiras para a guerra dos imperialistas na Coreia.

NOVO COMITÊ DA F.D.L.N.

Mais de 300 pessoas, na sua maioria camponeses, reuniram-se num grande comício em Socó, no município de Campo Formoso (Bahia) e aí resolveram fundar um comitê local da Frente Democrática de Libertação Nacional.

Uma Conferência de Quislings

RUI FACÓ

A Conferência dos chanceleres dos governos americanos, convocada pelo governo dos Estados Unidos para março próximo será uma conferência de quislings do imperialismo ianque.

O incendiário de guerra e carrasco do povo coreano Harry Truman lhe ditou o temário e se propõe a fazer o discurso de abertura. Não há dúvida que se estas iniciativas tivessem ficado a cargo de um Raul Fernandes ou outro laçao qualquer de Wall Street, esse títere se limitaria também a transmitir o desejo de seus patrões de Washington e Nova York.

Mas o fato do próprio chefe do governo dos Estados Unidos aparecer em primeiro plano mostra o caráter de imposição que presidirá a próxima reunião dos quislings latino-americanos. Eles comparecerão à capital norte-americana apenas para dizerem «Amem» às ordens de Truman e Acheson.

Eis o temário da conferência, aprovado tal qual foi proposto pelos Estados Unidos:

1º — Cooperação política e militar para a defesa da América e para prevenir e repelir a agressão de aco-

do com os conventos inter-americanos e com a Carta das Nações Unidas e resoluções da referida organização.

2º — Fortalecimento da segurança interna das Repúblicas Americanas.

3º — Cooperação econômica de urgência: na produção e distribuição para objetivos de defesa, produção e distribuição de produtos escassos e utilização dos serviços necessários para atender as necessidades da economia interna das Repúblicas Americanas.

Estes três itens podem se resumir num só: guerra e colonização imperialista.

O primeiro ponto fala em «defesa da América». Mas quem está invadindo a Coreia e quem ocupou o território chinês de Formosa — a 10 mil quilômetros deste continente senão os Estados Unidos de Truman? Assim, a palavra defesa é uma máscara de cinismo visando encobrir a mais desenfreada preparação militar neste continente, com a finalidade de recrutar soldados do Brasil e dos demais países da América Latina para a guerra contra os pe-

vos da Ásia. Fala-se na Carta da ONU. Entretanto, os imperialistas americanos violam descaradamente a carta da ONU quando fazem pactos de guerra como o do Rio de Janeiro, e é claro, quando tentam agora aplicar esse instrumento de agressão.

O segundo ponto se refere ao fortalecimento da segurança interna dos países da América Latina. Esta encenação é velha. Do que se trata ali é de dar segurança às classes dominantes, às odiosas ditaduras feudoburguesas que oprimem os nossos povos. Visa portanto, implantar o terror fascista sobre as forças democráticas e anti-imperialistas que lutam pela libertação nacional e pelo progresso dos países da América Latina.

Finalmente, no terceiro ponto do temário — «cooperação econômica de urgência» — está evidente o objetivo de colocar a economia semicolonial dos países latino-americanos a serviço da preparação guerreira dos Estados Unidos. É um monopólio mais estreito das matérias-primas estratégi-

cas da América Latina pelos trustes norte-americanos, isto é, a intensificação da penetração imperialista em nossos países.

Entre os povos da América para apressar a derrota completa e definitiva — que executar seus planos de guerra e dominação mundial deve ser um poderoso fator de reforço da solidariedade.

Mas os imperialistas e seus quislings já não pisam mais em terreno firme, não ditam os acontecimentos, nem podem controlá-los. Os povos da América Latina se levantam e começam a lutar pela efetiva independência nacional — que exige a derrocada da dominação imperialista dos Estados Unidos nestes países.

As forças que lutam pela paz, pela democracia e contra o imperialismo ianque não consentem que Raul Fernandes, João Neves e outros criados de Wall Street falem em nome do Brasil nesta conferência em que se mercadeja a soberania nacional de nossa Pátria.

A compreensão de quem sem garantir a sua «retaguarda» na América Latina será impossível aos imperialistas dos Estados Unidos não está longe — dos saltadores imperialistas norte-americanos e seus aliados.

ACÇÃO em defesa da PAZ



APOIO POPULAR À QUINZENA DA PAZ EM MINAS E RIO GRANDE DO SUL

MINAS GERAIS

A Quinzena de luta pela paz foi realizada com êxito no Triângulo Mineiro. Em todas as cidades realizaram-se comícios contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia e contra a política de guerra do governo.

Em Uberlândia realizou-se o comício centro da campanha e uma grande passeata com cartazes em que havia dizeres contra a guerra, de vivas a Prestes e ao Partido Comunista. Falaram diversos oradores, inclusive o vereador Margonari.

Tanto em Uberlândia como em Uberaba e outras cidades do Triângulo foram enforcados judas representando Truman. Espalharam-se bandeirolas com inscrições pela paz. E se distribuíram mais de 60 mil exemplares da Carta da Paz do II Congresso Mundial dos Partidários da Paz.

RIO GRANDE DO SUL

O povo de Pelotas apoiou

DES MASCARAR AS AGÊNCIAS PROPAGANDISTAS DE GUERRA

Denunciar os propagandistas de guerra é hoje uma das mais importantes tarefas dos partidários da paz. Ai está a imprensa das classes dominantes com incitamentos diários à guerra imperialista e à nossa participação nessa aventura criminosa preparada pelos trustes norte-americanos.

Não podemos silenciar diante desse crime nefando que é a propaganda de uma nova guerra. Nosso dever de patriotas, de combatentes ativos da causa sagrada da paz, é denunciar como CRIMINOSOS DE GUERRA esses mercenários dos banqueiros de Wall Street, porta-vozes de Truman em nosso país.

Não podemos deixar sem resposta toda provocação guerreira — parta ela dos próprios folhetins dos jornais vendidos, dos homens de negócio interessados nos lucros de guerra, ou dos homens do governo.

Devemos levar o povo a boicotar os pasquins da propaganda de guerra — propaganda que é distilada diariamente pelas agências norte-americanas: United Press e International News Service, pela Inglesa Reuters ou a francesa France Press. Estas agências não passam de porta-vozes dos incendiários de guerra de

Wall Street trans-Item para nosso país um noticiário padronizado e visando um objetivo fundamental — incendiar animosidade e ódio contra outras nações, sobretudo contra a União Soviética e a República Popular da China quando nós temos uma tradição de amizade por todos os povos, sem qualquer discriminação que só o imperialismo pode pregar. Comparem-se os títulos e as manchetes dos jornais da sadia sobre os telegramas dessas agências estrangeiras — obedecem a uma voz de comando, incitam à guerra atômica, à intervenção militar na China, justificam a agressão armada dos Estados Unidos contra a Coreia, exigem o lançamento da bomba atômica sobre a URSS e os povos da Ásia.

É uma propaganda de guerra diária e sistemática que devemos desmascarar e sistematicamente, esclarecendo às massas que tais agências telegráficas não passam de instrumentos dos monstros que querem instaurar uma nova guerra aos povos. E que é nosso dever não só estar vigilantes diante do veneno que elas distilam, mas também desmascarar os seus bojetivos e boicotar os jornais que utilizam seu noticiário para criar um clima de aceitação da guerra imperialista norte-americana pelo domínio do mundo.

em peso as manifestações contra a guerra realizadas na Quinzena da Paz, demonstrando o mais completo repúdio à tentativa de envio de soldados brasileiros para morrer na Coreia.

Nas manifestações durante a Quinzena foram distribuídos impressos contendo a Mensagem à ONU e o Manifesto aos povos publicado pelo II Congresso de Varsóvia.

Um grande ato público tinha sido programado para o Cinema do bairro de Fragatas. No entanto, todo o aparato policial da cidade

foi mobilizado contra essa demonstração em favor da paz. Apesar disso, grande massa compareceu ao local e protestou contra a violência policial. Finalmente, beleguins dissolveram a aglomeração popular, ferindo diversas pessoas.

No dia seguinte, um gru-



po de jovens partidários da paz realizou um comício no abrigo de bondes e onibus do centro da cidade, denunciando a violência policial no bairro Fragatas e afirmando que os jovens pelotenses não querem ir para a guerra. Quando os cradotes mostraram que o governo gasta 825 milhões de cruzeiros com navios de guerra e para mandar generos alimenticios para os invasores da Coreia, enquanto nega o Abono de Natal, a massa prorrompeu em gritos: "Não queremos guerra! Não iremos lutar na Coreia!"



MOBILIZAR E ORGANIZAR OS CAMPONESES NA LUTA PELA PAZ

LEVANTAR AS MASSAS...

(Conclusão da 1a. Pag.)

O fato é que, votando em considerável proporção no antigo ditador, os setores menos desenvolvidos da massa trabalhadora e da pequena-burguesia votaram, fundamentalmente, em oposição à política de guerra, de traição nacional, de terror e fome da camarilha de Dutra, que foi fragorosamente derrotada no plano federal e nos Estados; votaram, enfim, acreditando nas promessas demagógicas de Vargas, de que iria promover uma reforma de fundo na arcaica estrutura do país, defender as riquezas nacionais do assalto imperialista, baratar o custo da vida, aumentar os salários, garantir a soberania nacional e dar um período de paz ao nosso povo.

Por isso mesmo, considerável setor das massas populares que acreditou e ainda acredita nas promessas de Vargas, se sente estimulado para a luta contra a política infame das classes dominantes, por uma nova política do povo que realize as suas mais sentidas reivindicações. Está possuído, com a vitória eleitoral e a subida de Vargas ao Catete, de uma sensação de vitória que estimula sua combatividade.

É justamente esta situação que os comunistas devem saber aproveitar agora, e amplamente, para se ligar às massas e dirigir-las na luta pelas reivindicações, para levar as massas a exigir do próprio Vargas o cumprimento das promessas que ele mesmo já começa a trazer antes de ser empessado.

Para isto, que fazer? Os comunistas devem, antes

de tudo, atuar corajosa e conscientemente no seio das massas, estar sempre onde estão as massas, participar, inclusive de suas lutas e manifestações, mas não para seguir o reboto das massas, mas para formular de maneira justa suas reivindicações, levá-las à luta, e fazê-las compreender, por sua própria experiência, a justiça das palavras de ordem de nosso Partido. Os comunistas devem atuar no seio das próprias massas que ainda vivem em Vargas para esclarecê-las, através de fatos concretos, vividos pela própria massa que o novo governo não será mais do que uma continuação da ditadura de Dutra, como esta foi a continuação da ditadura estadonovista. Os comunistas devem atuar, enfim, tendo em vista que a massa que acredita em Getúlio quer uma verdadeira modificação de fundo na situação que aí está e que ela precisa ser esclarecida de que a verdadeira e única modificação de acordo com os interesses do povo é a realização revolucionária do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional. É isto que dizer que o desmascaramento de Getúlio e a conquista dos setores populares que o seguem para as lutas revolucionárias devem ser feitos através do levantamento audacioso das reivindicações mais sentidas das próprias massas, das lutas por essas reivindicações que Getúlio prometeu atender combinadas com o trabalho paciente, abnegado e corajoso dos comunistas para mostrar às massas o caráter do novo governo e o caminho revolucionário do Manifesto de Agosto.

A Classe Operária e o Povo da Itália Repudiam o Carniceiro Eisenhower

As demonstrações realizadas na Itália contra o general nazista norte-americano Eisenhower são um exemplo de como os partidários da paz devem lutar contra os incendiários de guerra.

Todo o aparelho estatal italiano, toda a polícia e o próprio exército foram mobilizados pelo governo vendido de De Gasperi a fim de impedir as manifestações com que os trabalhadores e as massas populares da Itália se prontificaram a demonstrar sua repulsa ao abjeto Eisenhower. Nada disso, porém, impediu que se realizasse uma greve geral no país, que todas as fábricas, oficinas, grande parte do comércio e as próprias repartições do governo paralisassem suas atividades em sinal de protesto contra a visita desse enviado dos trustes dos Estados Unidos à Itália.

O povo italiano sabe que a finalidade da visita de Eisenhower é arrastar o povo italiano à guerra que os imperialistas norte-americanos desencadearam na Coreia e que desejam es-

tender a todo o mundo.

COMICIO EM ROMA

A central sindical italiana promoveu para Roma um comício gigante, que, contra a vontade da polícia, se realizou junto ao Coliseu e onde falou o secretário geral da CCTI, Giuseppe Di Vittorio. Em seu discurso, o famoso líder sindical italiano denunciou os traficantes de guerra dos Estados Unidos como únicos responsáveis pela inquietação em que vivem os povos e desmascarou Eisenhower como parte do bando de provocadores de guerra de Washington.

Mostrou, em contraste, a política de paz desenvolvida pela União Soviética, cujos esforços para impedir a guerra têm sido bloqueados sistematicamente pelos imperialistas americanos.

Meio milhão de pessoas aclamou Di Vittorio.

Enquanto o comício se realizava, fábricas, comércio e transportes de Roma estavam parados.

RÉPLICA ÀS VIOLENCIAS POLICIAIS

Em Turim, Milão, Nápoles e outras cidades italianas a greve foi total, durante várias horas, enquanto os trabalhadores desfilavam pelas ruas concentrando nas praças em comi-

Mos contra a guerra.

Na cidade de Adriano, perto de Catânia, elementos fascistas ligados à polícia de De Gasperi dispararam contra a multidão num comício, matando um operário. Mas a massa indignada marchou contra os policiais, ferindo 21 agentes da gestapo italiana.

Em Bolonha, onde as manifestações de protesto contra a presença do gangster Eisenhower na Itália ganharam grandes proporções, foram mortos três operários num choque com a polícia. Foi imediatamente desencadeada uma greve de protesto contra o banditismo da polícia a serviço dos provocadores de guerra norte-americanos.

Assim respondendo a Truman e seu bando, o povo italiano, amante da paz, mostra que não podemos poupar sacrifícios para impedir uma nova guerra mundial, pois estes sacrifícios, por maiores que sejam, são infinitamente menores do que os horrores da guerra. A classe operária e as massas populares da Itália sabem o que foi a participação de seu país na aventura guerreira de Hitler. E não consentirão, de forma alguma, que a morte e os sofrimentos inauditos recaiam mais uma vez sobre a Itália que Truman tenta arrastar à guerra de Wall Street contra

Um Governo de Fome, Terror e Guerra

«Sob o Jugo imperialista, como nos encontramos, nem eleições nem golpes de Estado salvadores poderão modificar a situação. O que pretendem as classes dominantes é substituir Dutra por outro Dutra». NESTA COMPETIÇÃO RESTA AINDA O CANDIDATO DO FACINORA ADEMAR DE BARROS E É FACIL DE IMAGINAR O QUE SIGNIFICARIA A VOLTA AO PODER DO VELHO TIRANO, DO LATIFUNDIÁRIO GETULIO VARGAS, PAI DOS TUBARÕES DOS LUCROS EXTRAORDINARIOS, QUE

JÁ DEMONSTROU EM QUINZE ANOS DE GOVERNO SEU ODIO AO POVO E SUA VOCAÇÃO PARA O FASCISMO E PARA O TERROR SANGRENTO CONTRA O POVO».

Assim escrevia Prestes no histórico Manifesto de Agosto, mostrando que eram iguais a Dutra todos os candidatos das classes dominantes. Isso acontecia numa hora em que Getulio, para enganar as massas, falava em reforma agrária e fazia declarações pseudo anti-imperialistas, referindo-se à intervenção do embaixador americano Berle em nossa

política interna, de que resultou o golpe militar-fascista de 29 de outubro e sua derrubada.

Mas nem mesmo durante toda a sua campanha eleitoral Getulio fez ve declarações com esse sentido. A procura de apoio dos círculos mais reacionários, que obteve gradativamente, o ditador estadonovista foi torcendo suas declarações anteriores até chegar na prática à negação do que dissera ao povo com o fim de receber os seus votos e enganar-lo. Getulio arrancou a máscara antes mesmo do que muita gente esperava.

Getulio submisso a o imperialismo americano

Getulio disse: «O milho deve ser plantado preferencialmente. Ele é um produto-padrão. Quando o milho desce ou sobe de preço, sobem ou descem paralelamente os outros produtos que dele dependem. Com o milho engordam-se os suínos; é a banha. Com o milho criam-se aves e temos galinhas e ovos. O milho é ainda forragem para os animais e aumenta a produção de leite e seus derivados. Também contribui para a alimentação humana: dele extraímos a canjica, a polenta, etc. Enfim o milho todos o comem. A questão é saber propiciá-lo».

Esta declaração de Getulio se adapta perfeitamente ao plano imperialista norte-americano de fazer dos países do continente colonias fornecedoras de materias primas e generos para a metropole imperialista. O executante desse plano em nosso país é Nelson Rockefeller, através das grandes empresas mixtas para a produção de milho híbrido, criação de porcos, etc. em São Paulo, Paraná, Minas e Mato Grosso, por ele organizadas ou em planejamento.

O unico caminho: a solução revolucionaria

Analizando essa situação, é que Prestes escreveu no Manifesto de Agosto: «É evidente, pois, que qualquer que seja a saída que possam tentar neste momento, as classes dominantes se encaminham para a liquidação dos ultimos vestígios de liberdade, para a mais sangrenta repressão contra o povo, para a ditadura fascista. É o caminho da entrega completa do país aos monopolios anglo-americanos e da preparação acelerada para a guerra imperialista».

E adiante: «Nosso povo enfrenta assim um dilema que se torna cada dia mais agudo e evidente. A paz ou a guerra, a independência ou a colonização total, a liberdade e o terror fascista, o progresso ou a miséria e a fome para as grandes massas trabalhadoras. Ou o povo toma os destinos da nação em suas proprias mãos para resolver de maneira pratica e decisiva seus problemas fundamentais ou submete-se a reação fascista, à crescente dominação do imperialismo ianque, à ignominia da pior escravidão, que o levará à mais infame de todas as guerras».



Candidato das classes dominantes

A candidatura de Getulio apareceu logo nos olhos das classes dominantes como a principal candidatura reacionária, a que deveria merecer o seu apoio, e velho tirano como o homem capaz de polarizar as forças da reação. Contou com o apoio da Federação das Industrias, dado por intermedio de Euvaldo Lodi, e da Confederação das Associações Comerciais, por intermedio de João Daudt Oliveira. Os irmãos Jafet, grandes tubarões de São Paulo, deram 30 milhões de cruzeiros para sua eleição. Canrobert, por baixo do pano, manifestou-se a favor da eleição de Getulio. José Américo também disse que para lidar as massas por algum tempo e conter a maré do comunismo, só mesmo Getulio. O delegado Vargas chegou, assim à perfeição de ser o candidato das massas insatisfeitas com a atual situação, às quais fez grandes promessas no inicio de sua campanha, e ser também o candidato dos tubarões da industria e do comercio, além de já o ser naturalmente dos latifundiários, a cuja categoria pertence.

Agente da guerra e da agressão

Depois de eleito, Getulio intensificou suas declarações guerreiras, mascaradas sempre sob o véu dos «compromissos com as Nações Unidas», e seus intentos reacionários. Fala em aumento da produtividade e pede sacrificios aos trabalhadores. Preconiza a penetração dos capitais estrangeiros no Brasil. Manifesta-se favorável à bomba atômica, ao declarar que esta terrível arma só deve ser empregada em último caso. É pela participação do Brasil na guerra, quando confunde deliberadamente a posição atual do nosso povo em face da guerra com a posição adotada em 1942 em face dos torpedeamentos nazistas de nossos navios. Invertendo os fatos, diz sobre os Estados Unidos: «nossos tradicionais aliados foram tão duramente atingidos em sua propria carne», como se fossem os Estados Unidos os agredidos e as tropas coreanas lutassem em solo americano. Getulio mercadeja o sangue de nossa juventude no balcão de Wall Street e dos generais do imperialismo, quando afirma: «O Brasil é hoje um aliado muito mais importante para os Estados Unidos do que em 1939».

Fiel aliado de Truman

Getulio, aliás, confessa abertamente suas ligações, ao declarar em entrevista ao «O Jornal» de 14 de dezembro de 1950:

«Tenho todos os motivos para confiar nos sentimentos de amizade e cooperação do atual governo americano, delirado pelo Presidente Truman, para com o nosso país. «E referindo-se à nomeação de Nelson Rockefeller» para um posto-chave na execução do Ponto IV do Programa do Presidente Truman» classifica esse ato como «uma animadora demonstração de interesse pelos países vizinhos da grande nação do norte».

Por isso tudo, o governo de Getulio se

configura como um governo de guerra, de fome e de terror contra o povo. Mesmo antes de sua posse, os jornais que o apoiam falam abertamente em gabinete de guerra, em união sagrada contra o comunismo, fazem propaganda rasgada da Conferencia de guerra e colonização de Washington, dão excepcional destaque aos mais descarados conchavos de Getulio com Dutra, Gois Monteiro, os piadosos reacionários e pró-fascistas, fazem exortações à união de

O MINISTERIO DE VARGAS

Com que forças Getulio procura contar para compor o seu governo? Eleito e diplomado, Getulio começa logo a articular a união sagrada contra o povo, escondida sob o biombo de frases pseudo democraticas e patrióticas, e prepara uma política de guerra. Eleito pelos pobres,

RICARDO JAFET

Assim, para a Fazenda Irá Ricardo Jafet, testa de ferro da United States Steel que quer arrancar Volta Redonda das mãos dos brasileiros. Jafet é dono também de grandes minas de carvão, de companhias de navegação e de fabricas de tecidos. Suas ligações com Wall Street não são menores que as de Correia e Castro, o ministro da Fazenda de Dutra tanguido pelo odio popular ao escrever para os seus patrões ianques: «ajudem-nos agora, se não querem carregar-nos às costas».

JOÃO CLEOFAS

Para ministro da Agricultura, o escolhido é o udenista João Cleofas, co-proprietario da Usina Catende, grande latifundiário, cujo sogro, assassino de trabalhadores agricolas no seu feudo, financiou o nazi-integralismo no nordeste. Cleofas é o autor do parecer contra o abono de Natal ao funcionalismo. Deu somente no ultimo exercicio financeiro um prejuízo de 40 milhões de cruzeiros aos cofres da nação, fazendo aprovar no Congresso uma lei que isenta de determinações impostos os usineiros.

NEGRÃO DE LIMA

Está indicando para a pasta da Justiça o nome de Francisco Negrão de Lima. Foi Negrão de Lima que, na qualidade de chefe do gabinete de Francisco Campos, fez a viagem aos Estados preparando o golpe fascista de 37 e recolhendo a adesão dos regulos estaduais e dos sanitistas que foi ministro do Trabalho. Getulio, irmão do massacrador dos trabalhadores transformados em interventores por

Bem estar social com os tubarões

É com esses e outros tubarões que Getulio pretende realizar o seu «Plano de Bem Estar Social» de que falava na sua entrevista de 7 de novembro de 50 no «C Globo».

Em que consiste este Plano? É o próprio Getulio quem já o dizia na entrevista ao «O Jornal» de 5 de Novembro de 50. Aos operários pede sacrificios e diz que só haverá aumentos de salários na medida em que aumentarem os lucros dos patrões. Aos trabalhadores agricolas e especialmente aos colonos

todos os partidos contra o comunismo e até à formação de um partido unico e à reforma da Constituição, tudo no sentido da legalização de poderes ditatoriais para Getulio. Não é por acaso, enfim, que o gangster Herschell Johnson, embaixador de Truman, declarou: «Os Estados Unidos têm em Vargas um fiel aliado». Isto quer dizer que Getulio é igual a Dutra ou a qualquer outro politiqueiro e negociista das classes dominantes que o substituisse no poder. Todos pertencem ao mesmo bando

governará com os ricos. Seu anunciado ministério é o que de mais anti-popular e ligado ao imperialismo americano pode haver. Vargas terá como auxiliares imediatos conhecidos magnatas e tubarões. Vejamos quem são os seus ministros.

de Dutra. Serviu por ultimo como Secretário Geral da escandalosa administração Mendes de Moraes, de cujos panamás participou com destaque.

NEVES DA FONTOURA

Outro ministro de Getulio é João Neves da Fontoura, que foi também ministro de Dutra. Foi esse agente do imperialismo americano quem na Conferencia de Bogotá defendeu a infame tese de alienação de nossa soberania, seguida com tanto ardor pela ditadura. Assinou na Inglaterra acordos altamente lesivos aos interesses nacionais. Agora prepara junto com os patrões ianques o temario da infame conferencia de guerra e colonização dos países latino-americanos a realizar-se em Washington.

SIMÕES FILHO

Não menos significativo para um governo de tubarões e submisso à alta finança é o ministro da Educação Simões Filho. Proprietario do jornal conservador e pró-fascista «A Tarde», da Bahia, cujo edificio foi construido às expensas da empresa norte-americana Linha Circular, que a Light da Bahia, Fazendeiro, industrial de laticios, importador de emigrantes japoneses para trabalhar em suas plantações e em suas fabricas de tehas, é um dos politicos das classes dominantes mais odiados pelo povo e hiano que, há mais de 20 anos, não lhe confere um cargo eletivo. Sempre tem representantes junto ao governo do Estado para lhe propiciar bons negócios.

pede para intensificar a produtividade. Que oferece Getulio em troca?

Nada. Apenas fala em empréstimos, através da desmoralizada Carteira de Crédito Agricola do Banco do Brasil, que só serve aos grandes fazendeiros. Getulio agora já não fala em reforma agrária e se coloca de forma clara a serviço do latifundio imperialista, quando apresenta a cultura do milho como base de sua política economica. Isto representará a submissão mais completa ao plano americano de colonização de nossa Pátria.

Experiências do P.C. (bolchevique)

POR EM PRÁTICA, A MANEIRA BOLCHEVIQUE, As Resoluções das Assembléias e Conferências Eleitorais e de Contrôlo do Partido

No período de após-guerra, quando o povo soviético solucionou os novos e grandiosos problemas da construção do comunismo, torna-se particularmente importante que os órgãos locais do Partido elevem constantemente o nível de seu trabalho de direção e de seu papel político e organizativo entre as massas de trabalhadores. É indispensável fortalecer a capacidade de luta das organizações do Partido, desenvolvendo-se a democracia interna do Partido, elevando a atividade das massas do Partido e ampliando-se a crítica e a auto-crítica bolchevique em relação às debilidades que se manifestem no trabalho partidário.

K. JUKOV

(Secretário do Comitê Provincial de Voronej do P.C. (bolchevique) da U.R.S.S.)

Nos anos de após-guerra a organização provincial do Partido em Voronej melhorou o trabalho político e ampliou e fortaleceu consideravelmente a sua influência entre as massas. A indústria, o transporte e a agricultura da província, destruídos nos anos de guerra, já se acham restabelecidos, graças ao surto patriótico dos trabalhadores, dos membros dos kolkozos, dos intelectuais e também graças à grande ajuda prestada pelo Comitê Central do P.C. (bolchevique) da U.R.S.S. (povo soviético) pessoalmente pelo camarada Stálin. Os êxitos da construção econômica e cultural, alcançados pelos trabalhadores da província Voronej, constituem resultado do grande trabalho político e de organização desenvolvido entre as massas dirigidas pelos comunistas de Voronej.

O fortalecimento da influência da organização provincial do Partido entre as massas dos trabalhadores possibilitou consideravelmente a ampliação da rede das organizações partidárias de base. Aumentou a quantidade das organizações partidárias de base nas empresas industriais e de transporte, no campo, nos estabelecimentos e instituições de ensino. Durante os três últimos anos, aumentou, nos kolkozos da província, a quantidade das organizações partidárias de base, de 1,385 para 2,653, nas quais se encontram organizados 17,403 comunistas.

Alguns êxitos, porém, o trabalho de organização e político-partidário, alcançados pela organização provincial do Partido, não apresentam nenhum motivo para tranquilidade e benignidade. A vida apresenta exigências novas e cada vez mais elevadas aos órgãos de direção do Partido e a todas as organizações do Partido. Torna-se necessário desenvolver sempre e melhorar o trabalho partidário para mantê-lo ao nível dessas exigências.

As assembléias e conferências de controle e eleitorais do Partido têm uma importância considerável na luta pelo ascenso contínuo do trabalho partidário e pela eliminação das suas debilidades. As assembléias e conferências de controle e eleitorais representam imenso papel no desenvolvimento da democracia interna e constituem uma manifestação da iniciativa pessoal dos comunistas e uma tribuna de crítica e auto-crítica bolcheviques. As massas do Partido, como demonstrou o camarada Stálin, controlam os seus dirigentes nos ativos, nas conferências e nos congressos, por meio da audição de seus relatórios, por meio da crítica das debilidades e, por fim, por meio da eleição ou não, para os órgãos dirigentes, destes ou daqueles camaradas dirigentes.

O Comitê Provincial do Partido Comunista (b) da U.R.S.S. toma providências energéticas no sentido de que as assembléias e conferências de controle e eleitorais do Partido sejam realizadas nos termos de

decretos pelo Estatuto do P.C. (b) da U.R.S.S., garante uma prestação de contas regular dos órgãos dirigentes do Partido e a eleição destes órgãos. As recentes assembléias e conferências de controle e eleitorais do Partido se processaram em nível elevado e demonstraram a intensificação da atividade dos comunistas. Participaram das assembléias de 6.170 organizações de base com 69.057 membros e candidatos a membros do P.C. (b) da U.R.S.S. — 89,5% do número total de comunistas inscritos nessas organizações do Partido. 32.565 comunistas — quase a metade de todos os presentes — tomaram parte da discussão dos relatórios dos secretários e das secretárias do Partido. Destacou-se também a elevada atividade dos delegados às conferências do Partido.

Os comunistas criticaram as debilidades no trabalho dos diversos órgãos do Partido e dos órgãos dirigentes e apresentaram as suas propostas. Assinalando algum melhoramento no desenvolvimento do trabalho interno do Partido, na direção da construção econômica e cultural e na tarefa de educação política das massas, os participantes das assembléias e das conferências manifestaram o seu descontentamento em relação ao que foi alcançado. As intervenções nas assembléias e conferências estavam imbuídas do sentimento de uma elevada responsabilidade pela execução das tarefas que incumbem às organizações do Partido, da importância e do cuidado em relação à melhoria constante do trabalho das organizações do Partido. As propostas dos comunistas, apresentadas nas assembléias e conferências do Partido, são particularmente importantes pelo fato de que se baseiam na rica experiência das massas do Partido.

As assembléias e conferências possibilitaram um novo progresso da atividade dos comunistas na execução das tarefas econômicas e políticas que cabem à organização provincial do Partido. A crítica e a auto-crítica desenvolvidas nas assembléias e nas conferências constituem a base do avanço e de um maior levantamento do nível da direção partidária e da melhoria de todo o trabalho do Partido.

Grandes tarefas, em todos os ramos, ideológico e cultural, incumbem à organização do Partido em Voronej. Torna-se necessário, a fim de se cumprir com êxito estas tarefas, elevar constantemente o nível da direção partidária, melhorar o estilo e os métodos de trabalho dos órgãos do Partido. A questão do estilo e dos métodos de direção do trabalho constitui o centro da atenção dos participantes das assembléias e conferências de controle eleitorais.

Muitos comitês provinciais do Partido no período de após-guerra elevaram o seu papel como órgãos de direção política. Nem todos os comitês provinciais, porém, ligam atenção com habilidade o trabalho político-partidário ao trabalho econômico. Ao invés de fortalecer os órgãos soviéticos e econômicos, dirigem e controlam o seu trabalho, os comitês do Partido não raramente substituem a substituição.

Mobiliza-se o Povo Francês em Defesa de Prestes

O povo francês que desempenhou papel de destaque na primeira campanha mundial em defesa da vida e da liberdade de Luiz Carlos Prestes, acaba de dar nova demonstração do seu sentimento de solidariedade revolucionária para com o grande líder brasileiro e demais dirigentes políticos perseguidos, ao organizar em Paris o Comitê Francês Para a Defesa de Prestes, do qual fazem parte algumas das mais eminentes figuras da ciência, da política, das letras e das artes da França.

Tal é a força desse movimento que congrega todas as correntes da opinião francesa que a própria imprensa reacionária brasileira já se viu obrigada a dele tomar conhecimento, como o fez o "Globo", espantado com o número de cartas sobre Prestes que cobriram os muros de Paris e com a extraordinária afluência à Sala Pleyel, onde se realizou a 6 de janeiro uma grande homenagem a Prestes, sob a presidência do Professor Henri Wallon, da Sorbone, e a qual falaram o deputado Edmond Bonte, membro do Comitê Central do Partido Comunista, o deputado d'Assier da Vigiéria, Presidente da União dos Republicanos Progressistas e o escritor Louis de Villefosse, capitão da marinha.

O Comitê Francês para a Defesa de Prestes lançou ao povo francês o seguinte manifesto, firmado pelas mais eminentes personalidades de todo o país:

AO POVO FRANCÊS
"Luiz Carlos Prestes, que a tradição popular cognominou o Cavaleiro das Esperanças, incarna um quarto de século a luta do Brasil por sua independência.
Durante os nove anos que viveu em prisão de 1898 a 1905, encarcerado pelos aliados de Hitler, sofreu as piores torturas morais: sua esposa, de origem alemã, foi entregue ao governo brasileiro aos nazistas; perdeu nos campos da morte.
A derrota do hitlerismo libertou Luiz Carlos Prestes. O

sufrágio universal elegendo-o senador. Mas dentro em pouco uma vez as liberdades conquistadas. Em 1947, as eleições democráticas foram postas fora da lei. Prestes teve que retomar o exílio.

Francisco — Alain Le Leap, secretário geral da C.G.T. — Almirante Moule, ex-chefe do Estado Maior das Forças Armadas Livres — Marcel Willard, advogado. MEMBROS

Charles d'Aragnon, deputado da Esquerda Independente — Auricoste, escultor — Emmanuel D'Assier da Vigiéria, deputado, presidente do Grupo da União dos Republicanos Progressistas — Alice Arzuffier, jornalista — Albert Bayet, presidente da Federação da Imprensa Francesa — Professor Aubert — Lucie Aubrac, professora adjunta da Universidade — André Blumel, advogado, presidente do "Comitê contra o Racismo e a Pimenta Paz — Jean Baby, professor na Faculdade de Ciências Políticas — Pastor Francisco Base — Georges Benson, crítico de arte — Joseph Billel, diretor da Escola de Belas Artes — Abade Boullier — Pierre le Brun, — secretário da C.G.T. — Eugénie Cotton, presidente da Federação Democrática Internacional de Mulheres — André Blanchet, deputado, ex-vice-presidente da União Internacional dos Estudantes Franceses — Gilbert de Chambrun, presidente do Movimento dos Cristãos Progressistas — Aimé Cotton, membro da Academia de Ciências — Jean Paul le Chanois, diretor artístico — Dr. Jean Dulac — Pierre Devilleux, diplomata — Jean Cocteau, escritor — André Chollet, professor na Sorbone — Joliot Curie, Prêmio Nobel, professor no Colégio de França — Henri Denis, professor na Faculdade de Direito de Rennes — Louis Daquin, diretor cinematográfico, Prêmio Internacional da Paz — Padre André Depierre — Roger Desormière, maestro — Jean Marie Domenech, redator-chefe da revista "Esprit", Louis Franca, escritor — Yves Farge, ex-ministro, Presidente dos Comités da Paz e da Libertação — Marcel Fourrier, jornalista — Roger Garaudy, deputado, pró-adjunto da Universidade — Jean Guingebert, jornalista — Jean Maurice

tes, salvemos o Cavaleiro das Esperanças.

BUREAU DO COMITÊ
Presidente: professor Henri Wallon — Vice-presidente: Paul Robert — Secretário-geral: André Wurmser, jornalista — Aragão, poeta. Johnny Berlioz, senador — Pierre Cot, deputado da União dos Republicanos Progressistas — Jacques Denis, secretário-geral da Federação Mundial da Juventude Democrática — Paul Eluard, poeta — Francis Jourdain, presidente do Socorro Popular Francês — Françoise Leclerc, secretária da União das Mulheres

Sua ação foi de grande influência quando da precedente campanha em favor de Prestes. Hoje, o perigo é ainda maior. Nossa intervenção fraternal deve ser ainda mais forte e mais decisiva. Salvemos Luiz Carlos Prestes.

Hermann, presidente da Organização Internacional dos Jornalistas — General Joinville — Irene Joachim, cantora lirica — Renata de Jouvelet, jornalista, Marc Jacquier, advogado — Kisting, Pintor — Kieffe, advogado — Prof. Jacques Hadamard, famoso matemático — Emile Labeyrie, governador honorário do Lanoon da França — Lecrivain Servoz, deputado — Michel Levy, professor da Faculdade de Medicina — Jacques Mitterand, secretário geral dos Radicais e Resistentes de Esquerda na Assembléia da União Francesa — André Ménétrier, secretário geral do Socorro Popular — Almirante Popueller — Léon Boussinac, diretor da Escola de Artes Decorativas — Natarasso, advogado — Henri Mathise, pintor — coronel Manhães, presidente da Federação Internacional dos Ex-Prisioneiros Políticos — Marius Magnien, jornalista — Joe Nordmann, advogado, secretário geral da União Internacional dos Juristas Democratas — General Piagne, conselheiro da União Francesa — Sica de Plazoles, diretor do Instituto Aviação — Fournier e presidente da Liga Internacional dos Diretores do Homeira — Marcel Prenant, professor na Sorbone — Vladimir Pozner, jornalista — Pablo Picasso, prêmio Internacional da Paz — Mathilde Péri, vice-presidente da Assembléia Nacional — Henriette Pichari-Renan — Paul Rodi, diretor do Movimento de Libertação do Povo — Pierre Stébe, advogado — Charles Strie, deputado da União dos Republicanos Progressistas — Georges Sadoul, crítico de cinema — Max Stern, escritor — André Spire, poeta — Georges Soria, jornalista — L. S. Senegor, deputado — Georges Telsier, professor na Sorbone, ex-diretor do Centro Nacional de Pesquisa Científica — General Tubart, conselheiro da União Francesa — Tristan Tzara, poeta — Louis de Villefosse, escritor, capitão da marinha mercante — Germaine Willard, advogada.



tes, salvemos o Cavaleiro das Esperanças.

tes, salvemos o Cavaleiro das Esperanças.

tes, salvemos o Cavaleiro das Esperanças.

NOTÍCIAS Da União Soviética

OBRA DE LENIN — Foi editada uma quarta edição das obras completas do fundador do Estado Socialista Soviético, V. I. Lênin. Na URSS as obras de Lênin são encontradas em todas as bibliotecas públicas e individuais dos trabalhadores soviéticos.

FÉRIAS ESCOLARES — Terminaram a 10 de janeiro as férias de inverno dos escolares soviéticos, que se prolongaram por 12 dias. No Palácio da Cultura foram realizados espetáculos especiais para as crianças. A árvore de Ano Bom, exposta na Casa dos Sindicatos, foi visitada por 60 mil escolares moscovitas. Em 136 cidades soviéticas os sindicatos organizaram árvores de Ano Bom para alegria das crianças. Recomeçaram as aulas para 24 milhões de jovens soviéticos.

UM ANO DE NOVAS REALIZAÇÕES — Os cidadãos soviéticos assinalaram festivamente a entrada do Ano Novo, com grandes êxitos no trabalho pacífico e criador. O ano de 1951 trará uma nova ascensão à indústria e à agricultura soviéticas, com o cumprimento do Plano Trinal. A produção aumentará uma vez e meia em relação ao ano de 1950. O novo ano será um ano de realização de obras gigantes. Terão grande impulso os trabalhos de construção das grandes centrais hidro-elétricas do Volga, junto às cidades de Kubichev e Stalingrado, do Canal Principal Turcomeno, do Canal do sul da Ucrânia e do Canal da Crimeia setentrional, assim como do Canal Volga Don.

UNIÃO DOS 5 MARES — Em Stalingrado desenvolvem-se com grande entusiasmo os trabalhos para a construção das obras hidráulicas que unirão os 5 mares da parte europeia da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas — o mar do Norte, o Báltico, o Negro, o Cáspio e o Mar de Aral. Da numerosas localidades do país são enviados materiais e máquinas para essas obras. Eminentemente a chegada da Rússia Branca 140 vagões de madeira.

EMULAÇÃO — Em diversas cidades soviéticas — Moscou, Leningrado, Karkov, Stalingrado — dezenas de operários participaram no movimento de emulação socialista tendo em vista a entrega mais rápida de materiais destinados às gigantes usinas hidro-elétricas em construção no Volga, no Dnieper, na Ucrânia e na Crimeia.

FABRICAÇÃO RÁPIDA — Graças a uma nova máquina que acaba de ser posta em serviço na fábrica Kramoni Treugolnik, de Leningrado, um lote de borracha é agora inteiramente fabricado em 5 segundos. Esta máquina realiza todos os processos de fabricação que antes eram efetuados por diversas máquinas, e é manejada por 5 operários apenas. Além disso, reduz a fadiga dos operários em 50 por cento, segundo calculam os médicos da fábrica.

HOSPITAL NA SAKALINA — Graças aos novos métodos de construção rápida, um hospital de 75 leitos foi construído em 73 dias em Krasnogorsk, na ilha de Sakalina.

VISITA À URSS — Um grupo de dirigentes de organizações sociais e culturais chinesas, de regresso da Polónia, foi recebido em Moscou pela Sociedade soviética de relações culturais com o Estrangeiro (VOKS). Estas personalidades foram convidadas a estudar os diversos aspectos da vida soviética.

NOVAS COMPOSIÇÕES — Realizou-se um grande festival de música em Moscou, no qual foram apresentadas ao público novas composições musicais soviéticas. O "Canto a Stálin", de Dimitri Chostakóvitch, o poema sinfónico "O Caminho da Vitória", de Muradeli, e um concerto para piano e orquestra obtiveram enorme sucesso. Esta última obra é de uma jovem compositora, Tatiana Nikoláieva, que terminou seus estudos no Conservatório de Música de Moscou há apenas um ano.

CRESCER O METRO — Mais 15 quilômetros do gigantesco Metrô de Moscou vêm de ser concluídos, como parte da nova linha de 20 quilômetros atualmente em construção. A estação Komsomolskaia, que será a maior desta nova linha, poderá receber 10 mil visitantes por hora.

UM ANO DE VITÓRIAS DA REP. POPULAR DA CHINA

A fundação da República Popular da China, a 1.º de outubro de 1949, foi o maior acontecimento do século na Ásia. Os 12 meses decorridos marcaram época na história da China, e o povo chinês inicia o segundo ano de sua libertação e vida independente com mais amplas perspectivas e confiança no futuro.

Hoje, toda a China continental, com exceção do Tibet, está libertada. Como prelúdio da libertação de Taiwan (Formosa), o Exército Popular de Libertação capturou na primavera passada as ilhas de Hainan e do grupo de Chusan.

A DERROTA DE CHIANG
Durante a guerra revolucionária de libertação nacional do povo chinês, o Exército Popular de Libertação destruiu as tropas do bando de Chiang Kai-shek armadas pelos imperialistas norte-americanos num total de 8 milhões de homens.

O povo chinês, que há muito reconhece o imperialismo norte-americano como seu principal inimigo, aumentou ainda mais sua vigilância e experiência na guerra. Ele ganhou também mais determinação na defesa de seus direitos e maior confiança em sua capacidade de proteger o que lhe pertence. O povo chinês respondeu entusiasmadamente a seus chefes no sentido de desenvolver maiores esforços para repelir a agressão.

AURORA DE NOVOS TEMPOS
O primeiro ano da República Popular da China é o milagre de uma nova era na história do povo chinês. São a brilhante direção de Mao Tse-tung e do Partido Comunista, o governo democrático popular se consolidou.

Mais de 20 países reconheceram ou estão em negociações para reconhecer e estabelecer relações diplomáticas com o Governo Popular da China. Depois da vitória militar, o

- 1 - Derrotado um exército de 8 milhões
- 2 - A reforma agrária revolucionária libertou milhões de camponeses
- 3 - Aumenta a produção e os preços se estabilizaram.
- 4 - Exemplo de organização democrática

maior triunfo obtido pelo povo chinês foi na frente da economia e das finanças. As finanças chinesas estavam em estado de caos quando o Governo Central Popular assumiu o poder em todo o país. A partir de maio de 1950, o Governo Popular controlava completamente a situação, através de uma série de medidas administrativas baseadas no princípio do aumento da produção.

Os preços se estabilizaram. Passos decisivos foram dados para liquidar com o caráter semi-colonial da economia chinesa, iniciando-se a criação de uma Nova Democracia econômica.

A REFORMA AGRÁRIA
Em magnitude de concepção e execução, a medida mais importante adotada pelo Governo Popular foi a Lei da Reforma Agrária, promulgada em junho de 1950. Esta lei arrancou para sempre as raízes de classe dos senhores feudais e transformou o antigo sistema de exploração feudal num sistema de propriedade territorial camponesa.

ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E SINDICAL

O supremo exemplo da Nova Democracia é dado pelo povo da China Popular na formação e funcionamento da Conferência Política Consultativa do Povo Chinês, constituída por 662 representantes de 45 Partidos políticos e organizações populares. Dêsse organismo nacional fazem parte delegados de todos os partidos políticos da China, de várias regiões, de setores profissionais, das forças armadas, dos sindicatos, das sociedades camponesas, dos homens de negócios, dos trabalhadores culturais, dos cristãos, dos budistas, dos muçulmanos, etc.

Um notável êxito de organização foi obtido pela classe operária. Os Sindicatos operários contam hoje com 4 milhões e 600 mil membros. Igual sucesso esta sendo assinalado pela organização popular, como a Federação nacional de mulheres, da juventude, dos artistas e escritores etc.

E assim, sob a bandeira do Partido Comunista e de seu grande líder Mao Tse-tung, o povo chinês conhece uma vida nova, livre da exploração feudal-burguesa e da escravidão imperialista norte-americana. Os 475 milhões de habitantes da China constituem hoje uma força poderosa e decisiva no campo da paz e da democracia liderado pela União Soviética, e num imenso país estão lançadas as bases da construção socialista, num exemplo grandioso a todos os povos coloniais e semi-coloniais.

A VIDA NA U. R. S. S. QUE AUTORIDADE EXERCEM OS PAIS SOBRE OS FILHOS

Na sociedade socialista a família não é dividida por tradições, como na sociedade capitalista, onde as contradições desagregam inúmeras famílias, e onde na prática e mesmo leis existe a inferioridade da mulher perante o homem.

Na família soviética o homem e a mulher têm, do ponto de vista jurídico, os mesmos direitos. O marido, o pai, não tem mais o chefe hierárquico absoluto da família, ele não tem mais sobre os membros da família os poderes discionários de que dispõe no mundo capitalista.

Na família socialista, o marido, o pai, não tem mais o direito de castigar corporalmente os filhos, que podem, que vítimas de sevícias, mesmo leves, pedir a proteção da lei. O consentimento do pai não é mais indispensável para a realização do casamento dos filhos. Não sendo ele só quem garante a sociedade capitalista pelo fato de geralmente ser o sustentáculo da família.

PROTESTO EM MASSA 1.250.000 BRASILEIROS VOTARAM EM BRANCO GETULIO E CAFÉ FILHO NÃO PODEM TER A PRETENSÃO DE SER LEGÍTIMOS REPRESENTANTES DO POVO BRASILEIRO

O RELATORIO do Superior Tribunal Eleitoral sobre o pleito sangrento de 3 de Outubro realizado nas condições de terror e fome da ditadura, revela que 208.505 brasileiros votaram em branco para a Presidência da República e 1.042.355 votaram em branco para a Vice-Presidência. A esses votos em branco para a Presidência somam-se 142.966 votos anulados, dos quais muitos milhares, como aconteceu em São Paulo, e talvez a maior parte, levavam os nomes de líderes populares não registrados ou palavras de protesto contra a intolerável situação atual.

Pela primeira vez em nossa vida política, sobem ao poder novos dominadores, tendo contra eles uma demonstração de repúdio tão significativa. Fosse outro o eleito que não Vargas e o mesmo protesto de centenas de milhares de brasileiros estaria lavrado nas urnas. Vargas e Café Filho, por isso, não podem ter a pretensão de ser legítimos representantes da nação. Candidatos da reação e do fascismo, dos latifundiários e dos grandes capitalistas, dos trustes e dos monopólios anglo-americanos, candidatos de Truman, enfim, mais de um milhão duzentos e cinquenta mil brasileiros em conjunto lhe negaram os votos.

Os candidatos das classes dominantes, inscritos sob outras legendas, Cristiano, Brigadeiro, João Mangabeira, Odilon Braga, Altino Arantes, quem fosse. Na sua Carta-Aberta ao Povo Brasileiro, na qual dava a palavra de ordem de votar em branco aos comunistas e às massas que os seguem, Prestes dizia que os candidatos da reação só puderam ser registrados porque contaram com o beneplácito dos patrões lanques e das classes dominantes em virtude do compromisso que assumiram de continuar a entrega do país ao imperialismo e acelerar a marcha para a guerra.

Passados menos de quatro meses das eleições, os acontecimentos mais uma vez se encarregaram de confirmar as palavras avisadas de Prestes e do Partido Comunista. Getúlio e Café Filho, através de declarações e de "conchavos, através de suas ligações com o que há de mais reacionário no país, já mostram o que será o seu governo. Contra isso, entretanto, protestaram antecipadamente esses 208.505 brasileiros que votaram em branco para a Presidência e 1.042.355 que votaram em branco para a Vice-Presidência. São esses patriotas esclarecidos que tiraram a Getúlio e Café Filho o direito de falar como representantes do novo brasileiro.

Divisão Administrativa

A China tem um território de 9 milhões 997 mil 940ômetros quadrados e uma população de 475 milhões de habitantes.

- Para fins de administração, o país está hoje dividido em seis Áreas Administrativas e uma Região Autônoma, com as seguintes:
- 1 - CHINA DO NORTE
 - 5 Províncias: Hopei, Chanai, Pingyuan, Shaahar e Suiyuan.
- 2 - CHINA DO NORDESTE
 - 6 Províncias: Liaotung, Liaosi, Kirin, Heilungkiang e Jehol.
- 3 - CHINA DO NOROESTE
 - 5 Municipalidades Especiais: Mukden, Porto Arthur, Dairen, Anchan, Puchan e Penki.
- 4 - CHINA DO LESTE
 - 6 Províncias: Chensi, Kansu, Ningxia, Chinghai e Sinkiang.
 - 1 Municipalidade Especial: Sian.
- 5 - CHINA DO CENTRO-SUL
 - 6 Províncias: Chantung, Kiangsu (compreendendo as regiões administrativas do Kiangsu do Norte e Kiangsu do Sul), Anhwei (compreendendo as regiões administrativas de Anhwei do Norte e Anhwei do Sul), Chekiang, Fukien e Taiwan (x).
- 6 - CHINA DO SUDOESTE
 - 3 Províncias: Sikang, Yunnan e Kwéichow.
 - O Szechuan está agora dividido em 4 regiões administrativas: Szechuan do Leste, Szechuan do Norte, Szechuan do Oeste e Szechuan do Sul.
 - 1 Municipalidade Especial: Chumekim.
 - 7 - Região Autônoma da Monçolla Interior.
 - 6 Ligas.

(x) — Taiwan (Formosa), como o Tibet, ainda não foi libertada.

Voz das Fabricas

SOBRE AS GREVES

Muitos movimentos grevistas foram desencadeados neste ano de 1950, especialmente durante a campanha pelo abono natal. Não obstante devemos reconhecer que, apesar do maior numero de lutas, as greves desses meses, desencadeadas depois do lançamento do Manifesto de Agosto, não apresentam ainda um nível suficientemente mais elevado que em 1948 e 1950. Apresentam, em geral, as mesmas debilidades apontadas na Resolução do Comité Nacional do P.C.B. Sobre o Trabalho Sindical.

Como superar essas debilidades?
Em primeiro lugar reforçando a organização dos comunistas, a célula do Partido nas empresas, dando-lhe uma clara consciência de suas tarefas de direção das lutas da classe operária, tanto das lutas económicas como das lutas políticas pela libertação nacional e a democracia popular.

Em segundo lugar procurando não confundir a célula do Partido com a organização sindical na empresa. Os comunistas devem participar obrigatoriamente da organização sindical, ajudando-a a elaborar um plano de reivindicações e de lutas, mas nunca querendo impor às massas os seus pontos de vista e sim procurando convencê-las da justeza dos mesmos através de um trabalho paciente, diário e abnegado para mostrar aos trabalhadores a relação entre suas reivindicações e a luta pela paz, a independência nacional e a democracia popular. Isto quer dizer que os comunistas devem dirigir a organização sindical formada na empresa não através de imposições ou manobras, mas através da justeza com que defendam e levarem as reivindicações das massas, ajudando-as a se organizarem e a lutar vitoriosamente por essas reivindicações.

Em terceiro lugar, os comunistas precisam não rebaixar sua consciência de vanguarda até a consciência da massa. Devem, pelo contrário, através das lutas e da experiência das próprias massas educá-las pacientemente e elevar a consciência da massa à altura da vanguarda. Isto quer dizer que, enquanto o grevista comum vê na greve apenas o meio de conquistar determinada reivindicação e nesta reivindicação concentra seu objetivo de luta, o comunista vê na greve, não só este objetivo — a reivindicação, mas também e principalmente um meio para mostrar à massa a necessidade da luta revolucionária em defesa da paz e pela realização do programa da F.D.L.N., um meio, enfim, de organizar sindical e politicamente a massa.

Em quarto lugar, os comunistas precisam ajudar o organismo sindical e a massa a escolher em cada momento as melhores e mais adequadas formas de luta para a conquista da reivindicação ou reivindicações mais sentidas. Isto quer dizer que os comunistas não podem lançar arbitrariamente a palavra de ordem de greve a qualquer preço, mas devem dedicar todos os seus esforços para fazer com que as massas sintam cada vez mais a necessidade de recorrer às greves e demonstrações. Isto quer dizer que os comunistas devem organizar os trabalhadores e elevar sistematicamente sua combatividade, sem subestimar para isso as formas mais simples de lutas, como as memoriais, mas tendo sempre como objetivo as formas de lutas mais altas e elevadas. Isto quer dizer, ainda, que os comunistas devem preparar as lutas grevistas em estreito e permanente contacto com a massa da empresa e fixar em cada momento os objetivos imediatos da luta de acordo com a combatividade, o nível de consciência e organização da própria massa.

DISTRITO FEDERAL

GREVE NA HIME — Os operários da «Metalurgica, Hime», em São Cristóvão paralizaram o serviço durante duas horas para exigir o pagamento do aumento de 19 por cento nos salários recentemente obtido em dissídio na justiça do trabalho.

MULTAS NA FABRICA ESPERANÇA — Os trabalhadores da fabrica de tecidos «Esperança» estão indignados com o regime arbitrário e monstruoso de multas, ali reinante. As multas, sempre elevadas, são impostas quando o pano sai defeituoso, o que na maioria dos casos acontece devido à qualidade péssima do fio.

REBAIXA DE SALARIOS NA BANGU — Os operários do quartelão do «tubo» da fabrica Bangu, que trabalhavam com tres teares ganhavam por produção, passaram a trabalhar desde primeiro de janeiro com dois teares, o que reduziu seus salários a menos da metade do que percebiam anteriormente. De-

ram contra a rebaixa dos salários.

EXIGEM BEBEDOUROS — Na Laminção Federal de Metais não existe bebedouros nas seções. Como pelo regulamento da empresa os operários não podem se afastar das salas de serviço durante o trabalho ficam, assim, obrigados a passar sede.

SÃO PAULO

DEMISSOES EM MASSA NA LIGHT — Nas oficinas da Light de Cubatão estão sendo demitidos numerosos trabalhadores em lugar dos mesmos são empregados outros novos com salários menores e contrato de trabalho a curto prazo.

ENFRENTARAM A POLICIA — Os operários do Lanificio Minerva, que estiveram em greve pelo abono durante mais de uma semana, travaram furiosa luta contra os beleguins de Ademar, quando os patrões às 4 horas da manhã do dia 2 do corrente tentaram reiniciar os trabalhos da fabrica com alguns fura-greves. O choque com a policia prolongou-se das 4 às 7 da manhã. A maioria dos trabalhadores do Lanificio é formada por mulhe-

Vitória dos Trabalhadores de Carris

Os trabalhadores da Light, seção de carris, nesta Capital, conquistaram uma significativa vitória nas eleições ministerialistas para a diretoria de seu sindicato. Elegiram por esmagadora maioria de votos a chapa independente liderada pelo vereador de Prestes, Eliseu Alves de Oliveira, derrotando fragorosamente as chapas dos pelécos e policiais.

Esta vitória é uma demonstração de que os trabalhadores da Light querem lutar, apesar das violências policiais desencadeadas na empresa imperialista. É uma demonstração do repúdio dos trabalhadores aos pelécos e policiais que transformaram o sindicato num dócil instrumento dos gringos anglo-cariocenses.

Esta vitória é o resultado de uma justa atuação dos comunistas diante das eleições sindicais convocadas pelo Ministério do Trabalho e dos sindicatos ministerialistas. Corrigindo a posição errada que tomaram nas eleições para a diretoria do Sindicato da Telefônica, os comunistas da Light participaram ativamente das eleições no Sindicato de Carris, apresentando uma chapa de legítimos representantes da corporação, um programa de reivindicações concretas e desmascarando, ao mesmo tempo, o caráter fascista dessas mesmas eleições, ao se recusarem à apresentação do indecoroso «atestado de ideologia». Desmascararam, igualmente, os pelécos e policiais que tinham assaltado a direção do Sindicato.

A lição desta vitória é, assim, a de que quando os elementos de vanguarda levantam concretamente as reivindicações das massas, desmascaram os traidores infiltrados no seio da classe operária à base de fatos concretos e aproveitam todas as oportunidades para mobilizar e reforçar a organização dos trabalhadores, conquistam de imediato o apoio entusiástico da massa.

A vitória nas eleições do Sindicato de Carris coloca, por outro lado, novos problemas e novas responsabilidades diante dos militantes de vanguarda na Light.

O primeiro é o de empossar, por cima da vontade da Light e do Ministério do Trabalho, a diretoria eleita.

O segundo é o de levar à prática o programa de reivindicações da chapa vitoriosa.

O terceiro é o de reforçar e ampliar a organização dos trabalhadores dentro da empresa.

São problemas que se relacionam, que estão ligados uns aos outros. De fato, a garantia de posse da nova diretoria eleita depende, fundamentalmente, da medida em que ela e seus partidários sabem mobilizar a massa para lutar com audácia pelas reivindicações do Programa que apresentou. É certo que o recurso à justiça para posse da diretoria — recurso vitorioso com a concessão recente do mandato de segurança impedido — foi justo e necessário. Mas, não por ser eficiente e decisivo, e sim porque é mais uma arma para o desmascaramento da farsa do Ministério do Trabalho e a mobilização da massa para a luta. Contudo, os trabalhadores só poderão reconquistar efetivamente o seu sindicato, se estiverem unidos em torno de uma legítima dire-

SÃO PAULO

Por Que Devem Lutar os Operários da «Pirelli»

Com um capital de 250 milhões de cruzeiros, a «Pirelli S. A.» teve em 1949 um lucro líquido de perto de 50 milhões. É uma soma realmente fabulosa, arrancada através da exploração ilimitada dos 3 mil operários que ali deixam seu trabalho e sua saúde.

Os lucros da «Pirelli» aumentam de ano a ano. Mas os salários dos trabalhadores da «Pirelli» se mantêm congelados e, na verdade, rebaixados, pois o custo de vida sobe constantemente. Os salários dos trabalhadores há alguns anos se mantêm entre 4 e 6 cruzeiros por hora e todas as solicitações dos operários para conseguir um aumento têm sido sistematicamente e acintosamente negadas pelos patrões.

O QUE É A PIRELLI

A «Pirelli» é uma empresa hoje controlada pelos imperialistas italianos. É uma indústria metalúrgica de capitais italianos e americanos, que se encontra lançada à produção de guerra. É, como empresa imperialista e a serviço da preparação guerreira, a «Pirelli» introduz cada vez mais brutalmente métodos de trabalho semi-escravos e recrudescem a perseguição e a exploração da classe operária.

TERROR POLICIAL NAZI-LANQUE

Por exemplo, como todas as grandes empresas imperialistas que funcionam no país, a «Pirelli» mantém além de uma ampla rede de espíões e policiais, destinada a vigiar e delatar os trabalhadores, seu proprio corpo de guardas armados e fardados. Ao mesmo tempo é estreita a ligação de sua gerencia com os facinorosos do «DOPS», que a toda hora são chamados a atuar contra qualquer movimento dos trabalhadores.

Há dentro da fábrica uma politica de discriminação racial. Os operários brasileiros estão sendo afastados de seus postos, cedendo lugar a deslocados de guerra (elementos fascistas fugidos aos tribunais e ao odio popular dos seus respectivos países) Assim, por exemplo, ainda há pouco tempo eram rebaixados 10 mestres brasileiros e substituídos

por gringos fascistas que, além de mais, pouco ou nenhum conhecimento técnico possuem do serviço. Mas os patrões precisam desses elementos fascistas, pois são de confiança, pelo odio animal que dedicam à classe operária. Enquanto os operários brasileiros ganham salários de fome, os deslocados fascistas têm salários que variam de 4 mil até 21 mil cruzeiros por mês. E na realidade não são técnicos, mas apenas espíões e carriões que estiveram a serviço de Hitler e Mussolini.

EXPLORAÇÃO

E assim, sustentada pelo terror policial e as violências mais ignobres, cresce a exploração dos trabalhadores. Exploração nos salários. Exploração na cooperativa da fabrica que, embora não pague impostos nem selagem vende as mercadorias ao mesmo preço de qualquer armazém. Exploração com o restaurante, onde a comida fornecida pelo tabarão Ortiembland, como uma parábola embora ele tente fazer demagogia apresentando-se como uma grande «realização de justiça social» — não satisfaz nem a cachorra.

OS OPERARIOS DA PIRELLI

Os trabalhadores compreendem que esta situação de exploração e opressão está ligada aos preparativos de guerra e à dominação dos gringos italianos no país. Se já era terrível a exploração dos operários, esta se tornou mais aguda com o controle italiano na empresa e sua

preparação para a produção de guerra.

Então, que fazer?
É preciso lutar com a classe por melhores salários e condições de vida, em defesa da paz e pela expulsão



dos gringos italianos que exploram e saqueiam nossa pátria. Lutar, portanto, pelo Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, pela derrubada deste governo de lacaios do imperialismo e pelo governo democrático popular. Para estas lutas o proletariado precisa estar solidamente organizado e unido. Os operários da Pirelli conseguirão lutar com êxito por suas reivindicações e contribuir patrioticamente para a libertação da classe operária e do povo ao lutando por suas reivindicações, se organizarem em diversas seções lutando ao lado de todos os trabalhadores e patriotas em defesa da paz e pela independência nacional.

O 15.º Congresso do P.C

(Conclusão da pág. 2)

resistencia à selvagem repressão e na luta para unir e educar as grandes massas. Como resultado da luta comum dos povos do mundo com o valoroso povo dos Estados Unidos, o imperialismo vem sofrendo as maiores derrotas e continuará a sofrer derrotas maiores ainda. O povo chinês vos assegura que es'ará junto a todos os leais lutadores pela paz e a democracia nos Estados Unidos, e acredita que sua luta será coroada com a vitória final.

O Comité Central do Partido Comunista de Israel também enviou uma mensagem fraternal ao PCA. Outros países cujos partidos comunistas e organizações operárias saudaram o 15º Congresso do Partido Comunista dos Estados Unidos: Inglaterra, Bulgária, Indonésia, Cuba, Cile, Índia, Itália, Alemanha, Noruega, Rumania, França, Áustria, Polónia, Nova Zelândia, Hungria, Brasil, Bélgica, Austrália, Tchecoslováquia, Argentina, México, Dinamarca, Espanha, Canadá e Holanda.

A CARTA DA PAZ

(Conclusão da 1.ª pag.)

MOBILIZAR E ORGANIZAR AS MASSAS

Será desse modo, cada vez com maior audácia, sempre atentos a que a mobilização e a organização são as grandes forças sobre que repousa o movimento da paz, e na proporção em que tivermos convicção e soubermos convencer as massas, que levaremos a nível mais alto a luta pela paz em

nosso país que já tem a seu favor o êxito dos 4 milhões de assinaturas ao Apelo de Estocolmo. Nosso dever é o de conquistar a legalidade para as organizações de massas, e colocar-nos, através da luta diária, à altura do que de nós espera o movimento mundial pela paz, que é a grande força de nosso tempo e que mostra cada vez mais no seu avassalador desenvolvimento os capaz de triunfar sobre os incendiários de guerra.

Escravos do Barracão, Os Trabalhadores Da Usina Amália, De Matarazzo

- ★ 12 DIAS PARA CARPIR UM ALQUEIRE DE TERRA A UM SALÁRIO MÉDIO DE 11 E 15 CRUZEIROS.
- ★ POR CADA 100 FEIXES DE CANA, A RIDICULARIA DE 16 CRUZEIROS
- ★ ORGANIZAÇÃO E LUTA CONTRA A EXPLORAÇÃO E O TERROR

Cerca de 10 mil trabalhadores vivem na mais negra exploração na Usina Amália, de propriedade de Matarazzo. A Usina está localizada num grande feudo avaliado em mais de 12 mil alqueires de terras, onde é cultivada a cana de açúcar, o café, frutas cítricas, tomates, etc. Somente em açúcar, a Usina produz mais de 300 mil sacos por ano. Funcionam também ali fábricas de ácido cítrico e sulfúrico, de papelão, massas de tomate e doces.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

Além da sede, onde está localizada a Usina, existem 12 seções onde moram os trabalhadores. As condições de trabalho,

tanto na Usina como nas diversas fábricas e plantações são as piores possíveis.

As casas residenciais estão em péssimo estado, com exceção, é claro, das casas onde moram os administradores e chefes.

O trato da cana, que é a maior atividade da fazenda, é feita na base da carga por alqueire de terra, ao preço de 150 a 200 cruzeiros. O trabalhador gasta 12 a 13 dias para capinar um alqueire de terra, conseguindo assim um salário médio de 11 a 15 cruzeiros.

Há também o sistema de trato por empreitada. Os empregados ganham na Usina à base de 20 cruzeiros por camarada, mas recebem apenas 8 cruzeiros e a

comida. O concessionário da empreitada é assim um verdadeiro sanguessuga do suor alheio e fica rico em pouco tempo.

O corte da cana é pago a 16 cruzeiros por cada feixe de 11 quilos cada feixe. É preciso ser um bom cortador de cana e a cana ser muito boa para cortar 200 feixes por dia. Assim, o cortador ganha de 16 a, no máximo, 25 cruzeiros por dia.

O trabalhador assalariado ganha 1 cruzeiro e 66 centavos por hora e tem um abono de 60 centavos nas 4 horas extras, pois durante a safra é obrigado a trabalhar 12 horas por dia. O maior salário pago na usina é de 16 cruzeiros a hora.

É a mais brutal e desumana exploração do trabalho de menores. Seu salário é de 55 centavos por hora, embora geralmente o menor realize o mesmo trabalho do adulto também seja obrigado a uma jornada de 10 a 12 horas.

ESCRAVOS DO BARRACAO

O aluguel da casa dos trabalhadores é descontado na folha de pagamento, na base de 16 por cento sobre o salário.

A maior parte dos trabalhadores se abastece no armazém da Usina, onde os preços em geral são mais elevados do que no comércio próximo. Assim, o trabalhador quase não vê o dinheiro, pois o que ganha mal dá para o indispensável a fim de não morrer de fome.

Até há pouco, os trabalhadores da usina Amália podiam criar porcos e galinhas, o que ajudava um pouco nas despesas domésticas. Agora, a gerência da Usina resolveu proibir terminante-

mente a criação de aves e animais. Essa proibição é acompanhada da advertência: «Se não gostar, dê o forral»

ORGANIZAÇÃO PARA A LUTA

A situação de terror na fazenda é tal que o simples fato de alguns trabalhadores pensarem em organizar o seu sindicato é motivo para dispensa imediata.

No entanto, os trabalhadores da Usina Amália começam a compreender que esta situação não pode nem deve durar mais tempo. A exploração desenfreada a que são submetidos, o regime de fome em que vivem sem poder sequer pensar em educar seus filhos e ter uma vida confortável, além do exemplo dos trabalhadores de outras fazendas, incita-os a se organizarem para exigir maiores salários e melhores condições de trabalho.

Bem próximo, têm os trabalhadores da Usina Amália o exemplo dos trabalhadores da Usina Miranda, onde 3.000 explorados iniciaram luta pela melhoria das condições de vida e, finalmente, foram até à greve, impondo sua exigência ao patrão, que multiplica

Voz dos Campos

ORGANIZAR OS ASSALARIADOS AGRICOLAS

O importante documento AS TAREFAS ATUAIS DOS COMUNISTAS PARA A ORGANIZAÇÃO, A UNIDADE E AS LUTAS DA CLASSE OPERÁRIA (Resolução do Comitê Nacional do PCB sobre o trabalho sindical — VOZ OPERÁRIA, n.º 72 — contém, em linhas gerais, o fundamental para empreendermos com maior audácia a organização dos assalariados agrícolas.

Este setor das massas camponesas merece a maior atenção do nosso Partido. É sobretudo entre os assalariados agrícolas que deve apolar-se o nosso trabalho no campo. São eles os melhores elementos de ligação entre a classe operária e a massa camponesa. São, no campo, pela sua concentração e sua condição social, os que têm mais possibilidades de organizar-se desencadeando lutas econômicas e políticas.

É nosso dever, portanto, ir às grandes empresas agrícolas às usinas de açúcar, às fábricas localizadas nas grandes fazendas e, junto aos assalariados agrícolas, tratar de despertá-los para a organização e a luta.

O documento do CN destaca com bastante força: «Uma atenção especial, nesse sentido (a organização dos trabalhadores nas empresas) deve ser prestada aos assalariados agrícolas, que precisam ser agrupados em organizações próprias, não importando o nome que tenham — comissões de reivindicações, associações profissionais, sindicatos, etc.»

Como organizar e dar vida a essas organizações? Fazenda com que elas surjam e cresçam na base das próprias lutas pelas necessidades mais imediatas dos assalariados agrícolas: por aumento de salários, pela associação na fazenda ou na usina, pelo direito de greve, em defesa da paz.

Com este objetivo, necessitamos esclarecer cada dia os trabalhadores sobre os lucros da empresa onde exercem sua atividade, levá-los à denúncia e à luta contra as violências do patrão, tratando mais e mais de orientá-los politicamente, isto é, no sentido das lutas da classe operária pela sua libertação. É importante mostrar que sem a libertação da classe operária é impossível a libertação das massas camponesas.

Será assim que levantaremos organizações de massas entre os assalariados agrícolas e mais facilmente poderemos criar novos organismos de base do Partido no campo e fortalecer os já existentes. Mas isto exige o trabalho constante dos comunistas nas grandes empresas agrícolas, entre os assalariados, entregando-lhes o grande instrumento das suas lutas pela libertação da exploração e da miséria — o MANIFESTO DE AGOSTO O PROGRAMA DA FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL.

PROTESTO JUNTO AO SUPREMO

Pedimos aos nossos parabéns a Luiz Carlos Prestes pela coragem do seu aniversário. Enviamos protestos junto ao Supremo Tribunal Federal contra a medida fascista que é a ordem de prisão preventiva contra o grande líder da luta de libertação nacional do povo brasileiro. Exortamos a revogação imediata da injusta medida.

JOSE FERNANDES JOSE MALAQUIAS OSMAINE BASTISTA (seguem-se outras assinaturas)

(Niterói — 10 de Rio)

Lutam Por Aumento de Salários Os Trabalhadores de Cacau

Os assalariados das fazendas de cacau do sul da Bahia estão intensificando suas lutas por aumento de salários. Na fazenda Helvécia, de propriedade da firma Wildberg & Companhia, em Ilhéus, os assalariados conquistaram uma pequena vitória durante a luta de fim de ano pelo Abono de Natal. Ao fazerem essa exigência, os patrões da fazenda Helvécia lhes prometeram um aumento de salários de 14 para 16 cruzeiros.

Não há dúvida que se trata de um aumento ridículo, uma migalha, quando se sabe que os grandes fazendeiros de cacau acumulam fortunas fabulosas de ano para ano à custa do trabalho escravo a que submetem milhares de assalariados agrícolas, pagando-lhes a insignificância de 14 cruzeiros por dia.

Mas os assalariados de cacau de Ilhéus não abandonaram sua luta por melhores condições de vida. Sem recusarem o aumento prometido na fazenda Helvécia, tratam de conquistar aumentos substanciais, e procuram fazê-lo através de sua organização em associações camponesas que reúnem o maior número possível de trabalhadores em cada fazenda ou região.

Na fazenda Ressurreição, do falso «trabalhista» Antônio Olímpio, os assalariados de cacau iniciaram luta por aumento de salários, pois esse getulista escorcha seus trabalhadores com salários de fome.

A Educação Marxista — Leninista...

(Conclusão da 1.ª pág.)
Como devemos organizá-la?
O camarada Prestes nos mostra que a educação ideológica do Partido deve ser realizada, não só pelo trabalho organizado da educação sistemática dos quadros e de todos os militantes, como também pelo esforço individual de cada comunista, que pode e deve ser sempre um auto-didata, em luta permanente pela educação, pela elevação do nível cultural, político e ideológico, através do estudo continuado e persistente da literatura revolucionária e da leitura dos clássicos do marxismo-leninismo. «A teoria é acessível a qualquer um, afirma-o o camarada Stálin».

Esta, a fórmula geral para elevarmos rapidamente o nível político e teórico do Partido: a combinação do estudo coletivo, promovido pelos organismos do Partido com o estudo individual realizado pelos militantes.

Mas, é necessário reconhecer que se trata de uma tarefa complexa que exige, antes de tudo, uma assistência contínua e vigilante dos organismos superiores aos organismos subordinados e dos militantes mais responsáveis e desenvolvidos aos de mais baixo nível teórico e político. Isto quer dizer que cada organismo do Partido deve organizar círculos de estudos para a leitura e discussão do Manifesto de Agosto, das matérias fundamentais da VOZ OPERÁRIA — como os comentários nacionais

os artigos dos dirigentes do Partido e o comentário internacional — de «Democracia Popular» e da revista «Problemas», bem como para o estudo sistemático da «História do Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S.» e da biografia do camarada Stálin. Mas, não basta organizar estes círculos de estudos. É preciso, igualmente, controlar continuamente o aproveitamento de cada militante nos mesmos e orientá-lo em seus estudos individuais. Cada semana os elementos mais responsáveis precisam verificar se os militantes que lhes estão subordinados leram realmente os editoriais de VOZ OPERÁRIA, se estudaram os materiais discutidos nos círculos de estudos, procurando ajudá-los a compreender e assimilar o que leram. Os círculos de estudos devem se orientar de tal maneira que os militantes não só acumulem conhecimentos relativos aos assuntos tratados, mas principalmente aprendam a ler e estudar individualmente. Para isto é necessário que todos os órgãos dirigentes do Partido dediquem a maior atenção a esses círculos e ajudem dia a dia às organizações de base na execução desta tarefa, procurando formar quadros de conferencistas e instrutores.

Mas, no trabalho de educação ideológica e política dos

quadros do Partido é preciso lutar com a maior energia para não desligá-lo da prática, das tarefas diárias dos comunistas. O trabalho de educação do partido deve estar estreitamente vinculado à realização prática das tarefas do Manifesto de Agosto ajudando os quadros do Partido a compreender e incorporar desenvolvimento, da crise geral do capitalismo e as novas condições da luta de libertação nacional dos povos oprimidos e dependentes; a compreender a importância da existência da U.R.S.S. para a libertação dos povos oprimidos e da classe operária; a compreender a importância e os objetivos do movimento mundial de luta pela paz e o caráter da luta pela paz nos países coloniais e dependentes situados, como o nosso, na retaguarda do imperialismo; a compreender, enfim, o caráter e o papel histórico das diversas classes e camadas sociais da sociedade brasileira e a importância fundamental do Partido e do internacionalismo proletário. No trabalho de educação teórica e política do Partido precisamos nos guiar pelo que ensina o grande Stálin: «A teoria é a experiência do movimento operário de todos os países, tomada em seu aspecto geral. Naturalmente a teoria deixa de ter objetivos quando não se acha vinculada à prática revolucionária, do mesmo modo que a prática é cega se a teoria não ilumina o seu caminho. Mas a teoria pode converter-se numa formidável força do movimento operário, e, então, torna-se um instrumento poderoso para a prática revolucionária».

**MAIS EXPLORADOS
OS FERROVIARIOS
DA NOROESTE**

Aqui em Baurú, a direção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil construiu uma vila com o nome de Presidente Dutra. Os trabalhadores e o povo de Baurú, dando uma demonstração do seu espírito anti-guerreiro e anti-imperialista apelidaram a vila de Vila Coréia.

O motivo é o seguinte: as pessoas que forem morar lá estão arriscadas a morrer. Lá não há médico, condução, farmacia, enfim nada. Só tem um trenzinho que conduz os ferroviários pela manhã e na hora do almoço, leva e traz, e depois somente um que os leva à tarde, de volta do serviço. A vila é bem retizada da cidade.

Os ferroviários pagam 6% de aluguel, descontado em folha dos seus salários de fome. Morar na Vila Coréia é ficar isolado de tudo. Antes da vila tem um lugar que o povo de Baurú chama Paralelo 38. Por causa disto, os patrões puzeram o seguinte aviso para intimidar: aquele que falar em Vila Coréia é posto para fora em 24 horas e quem falar dentro da oficina é suspenso. Acontece, porém, que entre os trabalhadores, quando da saída do trenzinho, todo o povo fala que já vai o trenzinho para a Coréia.

Esta denuncia é um peçoço insignificante da exploração que sofrem os trabalhadores de Baurú e os ferroviários da Noroeste em geral.

J. CORREIA
(Baurú — São Paulo)

ESPALHAR O «ZÉ BRASIL»

O «Zé Brasil» não foi escrito para ficar só no catálogo. Falo sobre o livrinho de Monteiro Lobato, que os companheiros devem conhecer. É o retrato fiel, vivo, de nosso homem do campo, suas lutas e suas misérias. Em suas páginas encontram-se aquilo que o camponês brasileiro deve ler: a saída revolucionária, com a tomada da terra aos senhores feudais que o oprimem, escravizam e matam.

Por isso não fiquemos de braços cruzados. Temos de fazer força, a fim de que em cada choupana ou casa de sapé se encontre um exemplar do «Zé Brasil». É esta uma de nossas obrigações que temos de realizar em relação aos nossos irmãos do campo. Se não formos até eles como virão eles até nós?

Que cada companheiro que tenha contacto com o campo tome o encargo de adquiri-lo para distribuição entre amigos, conhecidos, etc. Não é possível que numa época como esta, depois do histórico Manifesto de Agosto, o «Zé Brasil» esteja ainda em sua 5.ª edição. É muito pouco. Temos de levá-lo às massas camponesas, numa decisão única de ver-

Voz dos
LEITORES

**FABULOSOS OS LUCROS
DA MINA DE MORRO VELHO**

Os pontos 3 e 5 do Manifesto de Prestes referem-se à «Confiscação e imediata nacionalização das minas e empresas estrangeiras» pertencentes ao imperialismo e que exercem influência preponderante na economia nacional.

Essa é uma aspiração de milhões de brasileiros patriotas de nossos dias, mas também é uma antiga reivindicação do povo mineiro desde os tempos de Tiradentes. O Estado de Minas Gerais, de sub-solo riquíssimo, é dos estados de federação o que tem sido mais explorado pelo imperialismo, que daqui tem arrancado anualmente lucros fabulosos que vão para os cofres da City em Londres ou da Wall Street em N. York, enquanto as massas de nosso Estado se debatem na mais sordida miséria.

Um exemplo que temos bem perto de nós é o da Cia. Morro Velho, concessionária há mais de 100 anos, da exploração do ouro, prata, arsênico e outros minerais, junto à Capital do Estado, na serra do Curral Del Rey, a qual é propriedade de Canadenses e ingleses.

Essa Cia. tem exercido uma grande influência no Governo do Estado de Minas, e praticamente governa os municípios de Nova Lima e Raposos.

lo comentado e lido à beira dos fogões, nas cosinhas de chão batido, à luz das lamparinas de querosene. Desse modo, já que o camponês compreende com facilidade o «Zé Brasil», nós estamos ajudando à libertação do homem do campo que vegeta maltratado pela opilação, pela tuberculose e pela falta de alimentos.

JOSE LEITE

Correspondentes: Campanha financeira de ajuda à VOZ — Emulação:

Vinham em tópicos anteriores como deve proceder um correspondente da VOZ e quais as tarefas a que precisam se dedicar.

Hoje veremos, em conclusão, quais as tarefas complementares.

Ainda no caso da correspondência, reportagem ou denúncia, sempre que fizer referências a datas, nunca ficar nas formas ontem, ante-ontem, o mês passado ou a semana passada, mas dar o dia da semana, a data do mês, o ano, ser claro para evitar dúvidas, assim como não se devem escrever por abreviatura, nem nomes de pessoas, de cidades ou de Estados, nem nada.

E não esquecer nunca que o esforço maior de um correspondente é procurar escrever com clareza e resumidamente, sem rodeios, fornecendo à redação da VOZ dados objetivos e sugestões sobre os fatos a que se referir e sobre as diversas atividades de nossa luta patriótica, já agora também sobre a campanha de ajuda à imprensa popular.

NOVOS CORRESPONDENTES

Deemos ampliar a nossa rede de correspondentes nas fábricas, nas fazendas, nas usinas, etc. Esta tarefa de recrutamento cabe fundamentalmente aos correspondentes atuais. São os seguintes:

Seus lucros são gordos e quase não se pode avallá-los devido aos subterfúgios usados pelos gringos com a conivência do fisco e de altas autoridades administrativas do Estado e da República, os quais estão do lado da empresa estrangeira e contra o povo e os operários.

A produção de ouro na Morro Velho atingiu aproximadamente a média de 5.600.000 gramas (5.600 quilos) de ouro por ano.

Se esse ouro fosse vendido ao Banco do Brasil ao preço médio de Cr\$ 20,50 a grama, teria rendido à Cia. Morro Velho um lucro bruto de Cr\$ 114.800.000,00 (cento e quatorze milhões e oitocentos mil cruzeiros) não se falando nos lucros da prata e do arsênico.

Mas os lucros reais são muito superiores, pois sabemos perfeitamente que o Banco do Brasil, por conivência, não faz questão de adquirir esse ouro, e qual é vendido no câmbio negro a países vizinhos, especialmente à República Argentina, através do Banco de Minas Gerais, ao alto preço de 48,00 (quarenta e oito cruzeiros) a grama.

Se toda a produção de ouro de um ano for vendida dessa forma, o lucro bruto da companhia ultrapassará a casa

dos Cr\$ 260.000.000,00 (duzentos sessenta milhões de cruzeiros).

A prata, o arsênico e outros subprodutos elevam os lucros brutos ainda mais. Isto só na Morro Velho, não se falando nas várias dezenas de outras empresas estrangeiras como a Belgo Mineira, a Meridional, a Vale do Rio Doce, cujos lucros talvez suplantem anualmente os da Morro Velho, os quais vão para os cofres do imperialismo para este se armar e agredir povos que desejam somente a liberdade e a soberania.

Essas companhias pagam verdadeiros salários de fome e não têm a menor obra de assistência social, escolas para filhos de operários, creches, maternidade, hospitais, etc. Como fazer para lutar contra essa bárbara exploração.

Aos trabalhadores dessas empresas estrangeiras devemos levar o esclarecimento, mostrando que sua situação depende de suas próprias lutas por aumentos de salários, por uma verdadeira assistência social, contra a assiduidade cem por cento, indo à greve e levantando bem alto a bandeira do confisco e nacionalização das empresas estrangeiras.

Omar de Oliveira — Horizonte — Minas Gerais.

**MENSAGEM
A PRETES**

Saudamos vosso natalício solidarizando-nos Cavaleiro da Esperança e Comandante nossa luta de Libertação nacional.

JOSE JUSTINO DE FREITAS (seguem-se cinco assinaturas)

AÇÕES CONCRETAS PELA PAZ

Faço votos de saúde e mil felicidades pela passagem de seu 53º aniversário, camarada Prestes. Como esposa e mãe, não podia deixar de cumprimentá-lo nesta data de grande entusiasmo para o povo brasileiro, que confia em seu guia.

Hoje, às cinco horas da manhã, ouvi fogos, mas muitos mesmos. Era o povo

que festejava seu aniversário em todos os cantos da cidade, nas fabricas, nas favelas, nos morros, não importa o desespero da reação, a perseguição dos policiais.

O povo confia no seu grande líder e sabe que muito breve deveremos festejar essa data em praça publica.

Nesta hora de grande perigo para a nossa patria, estamos ameaçados de uma nova guerra imperialista.

Os bandidos guerreiros tentam por todos os meios roubar o sangue de nossos filhos, mas seguindo os seus ensinamentos, camarada Prestes, lutaremos com energia e coragem, temos certeza na vitória final da classe operaria e que muito breve expulsaremos de nossa terra os traidores e invasores, como estão sendo batidos na Coréia.

Já fui presa tres vezes, arrastada e jogada nos carros com mais companheiras, vimos o desespero dos agentes de Truman. Não respeitamos mulheres e crianças, usamos palavras de baixo calão, ameaçando de todo jeito. Por que tudo isso?

É porque lutamos pela paz, não queremos que nossos filhos sejam enviados como gado de corte para morrer na guerra. Estes que querem mandar nossos filhos para morrer são os mesmos que durante nove anos roubaram do seio da classe operaria o seu líder e que hoje pedem de novo a prisão preventiva para você com outros companheiros, que querem a lei de segurança do Estado Novo de Getúlio contra o povo, que entregaram aos nazistas a heroica companheira Olga Benário Prestes

Por isso, o maior presente que as mulheres fluminenses poderão enviar a você nesta data é continuar nossa luta pela paz e pela libertação nacional, mas com ações concretas, para que nossos filhos, em vez de guerra, tenham paz, pão, terra e liberdade.

Tudo pela paz!
Salve 3 de janeiro de 1951!
Vieta Paula Campos
(Niterói — Estado do Rio)

Estado de São Paulo. Piedade diminuiu sua cota em 90%. ASSINATURAS

A VOZ conta com novos assinantes em Minas (6), S.P. capital (3) e Paraná 1.

UM EXEMPLO A SEGUIR
Nossa agência em S. Cristóvão, a que mais dificuldades apresentava, vem atravessando um período de trabalho, de recuperação, conseguindo regularizar os seus pagamentos, chegando mesmo a liquidar o seu débito antigo. É um exemplo a seguir.

AJUDA FINANCEIRA À VOZ
Continuam chegando do Interior novos recursos como ajuda de amigos ao nosso querido jornal. De Vargem Alegre — Cr\$ 81,00, de Brodosqui RECLAMAÇÕES AOS CORREIOS

Chegam-nos reclamações de nossas agências: de Curitiba, de Cascavel e Paranavai, no Estado do Paraná, e Piedade no Estado de São Paulo, sobre atrasos e mesmo falta de entrega das nossas remessas de jornais. As remessas estão sendo feitas normalmente, todas as semanas pelos Correios, a quem endereçamos nossa reclamação.

LISTAS DE AJUDA
Na próxima semana publicaremos a relação das listas de ajuda à VOZ distribuídas e cujos prazos para recolhimento estão esgotados.

**Tribuna
de Discussão**

**COMO ESCREVER PARA
VOZ OPERARIA ?**

As cartas à redação e as colaborações contendo denúncias são um meio eficaz para um jornal popular manter contacto com as massas.

Ainda é pequeno o número de cartas contendo denúncias que a VOZ OPERARIA recebe. E essas cartas estão longe de ter a objetividade, isto é, de focalizar a realidade, de ser concretas e claras, como é necessário. As cartas recebidas por este jornal são muitas vezes cartas que contém repetições de formulações políticas dos documentos do Partido e de editoriais e matérias outras nossas.

VOZ OPERARIA tem responsabilidade no baixo nível das correspondências que publica. Não tem procurado até aqui, aprendendo com o povo, criticar essas correspondências e mostrar como devem ser elas feitas, à base da experiência já adquirida. Não passou, entretanto, a oportunidade de fazermos

Na parte das denúncias, que é o objetivo central das correspondências que deve publicar um jornal como a VOZ OPERARIA, que espécie de informações devem nos remeter os correspondentes, leitores e amigos e que interessa a este jornal publicar?

Interessa-nos publicar dados concretos sobre a vida e o trabalho dos operários nas fábricas e dos camponeses nas fazendas (e assim de todas as camadas e corporações), a brutal exploração, os abusos e maus tratos de que são vítimas por parte dos patrões e dos seus gerentes, capatazes, chefes de turma, ou que sejam. Interessa-nos publicar dados concretos sobre as necessidades e reivindicações dos operários nas fábricas e contatos como os operários lutam por essas reivindicações. Interessa-nos divulgar notícias e experiências das greves desencadeadas e das coletas para manter os grevistas, educando-os assim no espírito da solidariedade proletária e ajudando a criar e desenvolver a consciência da unidade de interesses entre todos os trabalhadores. A mesma coisa se aplica aos camponeses.

Por que isso nos interessa?
Por que tendo o jornal como uma de suas funções ajudar a organizar as ações concretas de massas, as ações do proletariado, etc., é preciso, por isso mesmo, que os operários nos informem de sua situação, para que, publicando suas experiências de luta, sirvam estas como exemplo.

E como devem ser feitas as correspondências contendo denúncias?

O nosso correspondente, amigo ou leitor, deve, em primeiro lugar, reunir os dados sobre a situação no local de trabalho; controlá-los, isto é, verificar sua rigorosa exatidão; proceder a uma análise dos dados existentes e ver o que é mais importante e merece ser destacado; fazer um esboço da correspondência e em seguida procurar escrevê-la com clareza, sem preocupação de fazer doutrinação política, mas com objetividade. Isto feito, remeter-nos a correspondência. Parece-nos que, desse modo, irá melhorar o nível das cartas publicadas pela VOZ OPERARIA e poderão ser selecionados correspondentes e redatores no meio operário para este jornal.

Vida da VOZ OPERARIA

Correspondentes da VOZ OPERARIA

dando as suas experiências aos novos correspondentes, a fim de capacitá-los a trabalhar e a compreender as suas tarefas.

DIFUSÃO DA VOZ

Que mais deve fazer um correspondente da VOZ? Além da sua tarefa específica, o correspondente da VOZ deve ser um fiscal eficiente e prático da difusão do nosso jornal.

Sua atenção neste caso deve se pautar pelas normas seguintes:

- a) — ler o jornal assim que o receber para verificar a exatidão da sua colaboração e inteirar-se das matérias publicadas;
- b) — orientar o agente no sentido da divulgação ser feita em função das matérias publicadas;
- c) — relacionar as falhas e os erros na difusão do jornal e sugerir os meios de saná-los;
- d) — apontar as medidas que devem ser tomadas para elevar o mais rápido possível o nível e circulação da VOZ;
- e) — inteirar-se das preferências dos leitores;
- f) — informar à administração da VOZ dos atrasos verificados na chegada das cotas no local onde é correspondente;
- g) —

recolher as críticas e sugestões dos nossos leitores e amigos.

QUE OS NOSSOS CORRESPONDENTES SEJAM FATORES DE SUCESSO DA VOZ OPERARIA

Ao lançarmos a nossa campanha por Cr\$ 550.000,00 de ajuda à VOZ, colocamos a campanha nas mãos dos nossos amigos e leitores, das nossas sucursais e agências, e dos nossos correspondentes, confiando em que todos, empregando os mais diversos e audazes métodos de trabalho, lançando novas iniciativas, assegurarão o sucesso mais completo da campanha.

A VOZ confia e conta com a ajuda poderosa que todos lhe saberão dar, a fim de reforçar a sua posição frente aos graves problemas políticos que devemos enfrentar na nossa luta contra a guerra, e contra a reação interna que pretende fazer calar a voz da imprensa popular.

EMULAÇÃO
Aumento e diminuição de cotas e novos agentes: Ourinhos aumentou 300% sua cota. Foi instalada uma nova agência em Probitão. Piedade

Contra a Política de Dutra - Getúlio Fazer Triunfar a Política do Povo

Terminou o quinquênio da ditadura de fome e guerra de Dutra.

O balanço dos desmandos desse odioso bando das classes dominantes daria volumes. Mas o importante agora é impedir o prosseguimento dessa

política infame que levou o país à ruína. E lutar contra a política de guerra e esfomeamento do proletariado e do povo.

Em eleições presididas por Dutra somente outro Dutra poderia ser eleito. Já está Getúlio Vargas

— o velho tirano do «Estado Novo» — retomando seu lugar depois de umas férias. O mesmo lugar que ocupou durante 15 anos para se r aos grandes latifundiários, aos capitalistas e ao imperialismo estrangeiro.

Abraçam-se novamente os homens do Estado Novo — e a Dutra — titui Getúlio, depois daquele haver tomado o lugar deste para fazer a mesma política infame contra a classe operária e o povo.

1 — GOVERNO DE TRAIÇÃO NACIONAL

O caminho da traição nacional, da entrega completa do país ao imperialismo norte-americano, foi trilhado pelo governo de Dutra desde os primeiros dias de 1944.

FATOS:

— Na conferência de locais dos Estados Unidos em Bogotá, em 1948, reunião dos Ministros do Exterior dos governos da América Latina sob a batuta do Departamento de Estado de Washington, o representante diplomático de Dutra, velho servil dos trustes ianques, João Neves, advogou a «tática favorável à ALIENAÇÃO PROGRESSIVA DA SOBERANIA NACIONAL», isto é, a entrega do país à colonização imperialista dos Estados Unidos. Nessa conferência, o governo Dutra assumiu compromisso no sentido de preparar o Brasil para a guerra e de entregar as riquezas nacionais aos trustes. A política de traição e a política de guerra estão intimamente entrelaçadas.

— O empréstimo de 90 milhões de dólares à Light, enquanto uma empresa multiplicava seus lucros em cada ano do governo Dutra e pagava salários de fome ao trabalhador brasileiro, recebendo ainda aumentos de tarifas de luz, gás, telefone e bonde.

— O governo norte-americano envia ao Brasil uma missão colonizadora — a Missão Abbink, que se instala soberana nos ministérios de Dutra (setembro de 1948).

2 — GOVERNO DE CRIMES CONTRA A CLASSE OPERÁRIA E O POVO

Os mais infames crimes contra a classe operária e o povo durante o governo de Dutra não encontra paralelo em nenhum outro governo das classes dominantes em nosso país. Assassinos de operários que lutavam pela paz e contra o regime de fome, de camponeses que lutavam contra a guerra e pela posse da terra, de patriotas que lutavam contra a opressão ditatorial e a dominação imperialista — marcam esse governo como uma mancha sangrenta contra as forças democráticas do Brasil.

FATOS:

— Mais de 30 combatentes da classe operária e do povo morreram assassinados pelos bandidos policiais de Dutra no Rio de Janeiro e nos Estados. Seus nomes estão gravados na história das nossas melhores lutas, e nos orgulhamos de Zélia Magalhães, assassinada na Esplanada do Castelo num comício contra a lei de segurança; dos camponeses paulistas Godoy, Marma e Rossi, fuzilados pelo sanguinário Ademar de Barros; de Angelina Gonçalves, Euclides Pinto, Osvaldino Correia e Honório Couto, numa comemoração de 1.º de Maio em Rio Grande; de William Dias Gomes, Lambari e Ornélio Pereira, heróis dos mineiros de Morro Velho; do bravo camponês de Pernambuco Francisco Bernardo dos Santos e dos seus companheiros bahianos Cirilo Marques e Serafim Santos; do jovem operário paulista combatente da Paz Vicente Maltoni; das vítimas da repressão policial às vésperas das eleições de 3 de outubro de 1950: o operário Lafaiete no Distrito Federal e Aladim Rosales, Aristides Leite, Ari Kulman

3 — GOVERNO DE GUERRA

A política de guerra foi seguida e acelerada pelo governo Dutra de acordo com as exigências dos imperialistas dos Estados Unidos; entrosando mais e mais o país na máquina da guerra mundial de agressão instalada por Truman.

FATOS:

— Já em agosto de 1947 realizava-se em Quitandinha, Petrópolis, a chamada Conferência do Rio de Janeiro, da qual saiu um pacto militar através do qual o governo dos Estados Unidos impunha o compromisso de todos os países da América Latina participarem nas aventuras guerreiras do imperialismo ianque.

— Missões militares do governo norte-americano instalaram-se no Ministério da Guerra, da Marinha e da Aeronáutica de Dutra, ditando a política de guerra do governo das classes dominantes de nosso país, instigando o armamentismo e, na prática, supervisionando e comandando as nossas forças armadas.

— Acordo com os Estados Unidos aceitando a chamada padronização de armamentos, que significa o controle absoluto do exército, marinha e aviação do Brasil pelos imperialistas stômicos. Não produzimos mais armas: os americanos nos im-

forças armadas brasileiras, submetendo-se a ditadura de Dutra à adoção de manuais militares norte-americanos para a sua instrução — esses mesmos manuais cujas regras estão sendo vergonhosamente postas abaixo pelo heróico povo da Coreia.

— Concessão de bases militares do território do Brasil aos Estados Unidos. Forças militares ianques ocupam bases brasileiras importantes como a de Parnamirim, Val de Cães e Gravataí.

— Orçamentos de guerra. Cada ano aumentam as despesas militares, que neste momento se elevam como nunca em toda a nossa história. 50 milhões de cruzeiros foram concedidos para a remessa de gêneros e matérias primas destinadas aos invasores da Coreia. 700 milhões destinaram-se à aquisição de dois navios de guerra norte-americanos. Estamos pagando 100 milhões a título de material comprado na 2.ª guerra mundial. Além de outras verbas menores e dos fundos clandestinos para reforçar a política de guerra.

— A política de delegação de Dutra na ONU é de apoio à infame guerra de intervenção americana contra a Coreia e a China. O titere ianque Carlos Muniz acaba de apoiar a proposta americana para declarar a China como agressora,

quando a ilha chinesa de Formosa é que foi ocupada pelos Estados Unidos.

— Foi parte da política de guerra imposta pelos Estados Unidos o rompimento das nossas relações diplomáticas com o glorioso país do socialismo — a União Soviética.

— Dutra liberou os bens dos súditos de Eixo, de colaboradores dos nossos inimigos da 2.ª guerra mundial, enquanto vivas e orfãos das vítimas da guerra — tanto dos navios afundados em nossas águas territoriais pelos corsários do Eixo, como dos combatentes do corpo expedicionário — não recebem as pensões a que tem direito e estão a morrer de fome.

— Dutra libertou todos os criminosos de guerra, traidores da Pátria que conspiraram com os nazistas durante a configuração mundial passada e espíões de Hitler, como Melo Moura, Margarida Hirschman Conde Robillant, Bráulio Guimarães e alemão Engel, chefe da espionagem alemã no Brasil. Dutra finalmente mandou reduzir a pena de prisão do celerado Túlio Regis Nascimento. Enquanto isso, os nossos bravos pracinhas tiveram todos os projetos apresentados pelos comunistas no Congresso em seu benefício infamemente torpedeados pelos congressistas serviais da ditadura: peessedistas, getulistas e udenistas.

4 — GOVERNO DE MISERIA E EXPLORAÇÃO

Disse o Manifesto de Agosto assinado por Prestes em nome do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil:

«A política de inflação crescente, em benefício dos grandes capitalistas e dos negociantes do governo, determina o encarecimento do custo da vida e um ritmo cada vez mais acelerado e a consequente baixa catastrófica do salário real que já é de fome para as mais amplas massas trabalhadoras, desde operários e camponeses até as camadas médias que já se encontram em rápido processo de pauperização». Esta constatação do Manifesto é confirmada pelos

FATOS:

— Durante o governo de tubarões chefiado por Dutra, a emissão de dinheiro subiu como nunca em toda a história do país. De 17 bilhões 535 milhões de cruzeiros em 1945, a moeda em circulação passou a 20 bilhões 494 milhões, logo no ano seguinte. Em 1949, a desvalorizada moeda em circulação atingia a 24 bilhões e 45 milhões de cruzeiros. E, no próximo mês de maio, subiu agora à cifra alarmante e nunca vista de mais de 30 bilhões de cruzeiros! Quer dizer: Dutra emitiu 13 bilhões de papel moeda, em 5 anos.

— Isto significa mais riqueza para os ricos e mais miséria para os pobres. Os lucros dos grandes capitalistas e comerciantes jamais tinham sido tão fabulosos, nem mesmo durante a guerra. Os lucros de Matarazzo, em São Paulo, foram de 600 milhões de cruzeiros em 1950. A Light, cujos lucros máximos na guerra não chegavam a 500 milhões, subiram a 600 milhões. A General Motors teve 100 milhões de lucros líquidos. Empresas particulares como a do futuro Ministro da Fazenda de Getúlio, Jaffet, de São Paulo, auferiram 20 milhões de cruzeiros de lucros líquidos.

— A custa de quem os tubarões acumulavam tais lucros? A custa do suor dos trabalhadores, cujos salários foram congelados e, com os aumentos constantes dos preços, logicamente diminuíram. Sem falar nos desempregados, cujo número aumentou de ano para ano.

— E o consumidor, que pagava 4,70 por um quilo de café em janeiro de 1946, paga hoje 31 cruzeiros, isto é, 600 por cento mais caro. A carne, que custava 3,50, custa hoje 15 cruzeiros no câmbio negro. Os demais gêneros subiram em proporção semelhante. E finalmente o Congresso de Dutra vota uma lei contra os inquilinos em favor dos proprietários de imóveis, lei de despejos e aumento dos aluguéis.

5 — O CAMINHO QUE O POVO DEVE SEGUIR

São duas políticas que se defrontam num antagonismo que se torna cada dia mais claro para todos, que não admite uma terceira posição e que obriga a todos, seja qual for sua posição social, sua crença religiosa ou opinião política a se definir num ou noutro sentido. De um lado o sr. Dutra, com a sua maioria parlamentar, com os latifundiários e grandes capitalistas que o apoiam, com os dirigentes de todos os partidos políticos das classes dominantes, que quer a guerra, a colonização, o terror e a fome para o povo. De outro, as grandes massas trabalhadoras, operários e camponeses, os intelectuais honestos que não se prostituem aos opressores estrangeiros ou a seus agentes no país, o funcionismo pobre civil e militar, os estudantes, os pequenos comerciantes e industriais, a maioria esmagadora de nosso povo enfim, que luta contra a miséria, que quer a paz e liberdade, que luta pela independência da pátria do jugo imperialista.

É o povo que luta porque não está disposto a ser reduzido à condição de escravo. Diante da violência dos dominadores, a violência das massas é inevitável e necessária, é um direito sagrado e o dever inalienável de todos os patriotas. É o caminho da luta e da ação, o caminho da revolução (Do Manifesto de 1.º de Agosto de 1950).

Mais de 4 Bilhões Para a Guerra Imperialista

Neste último ano da ditadura de Dutra as despesas de guerra atingem a um nível jamais alcançado em qualquer outro período em que o Brasil não tenha participado diretamente de conflito armado.

Nesses poucos meses depois das eleições de 3 de outubro, por exemplo, o Parlamento já votou ou está votando os esguintes créditos de guerra: 50 milhões de cruzeiros para o fornecimento de gêneros alimentícios às tropas do bandido MacArthur, que trucidam populações pacíficas na Coreia; 700 milhões de cruzeiros para a aquisição de dois cruzadores nos Estados Unidos; 75 milhões de cruzeiros para o rearmamento do Exército; 24 milhões de cruzeiros para a compra de sub-metralhadoras.

CECA DE 4 BILHÕES DE CRUZEIROS PARA A GUERRA

Estas são despesas confessadas e que a ditadura realiza com aprovação do Parlamento (aliás sempre subserviente à política de guerra e traição nacional de Dutra). Muito maiores, porém, são as despesas, por assim dizer CLANDESTINAS, realizadas diretamente pelo Executivo sem conhecimento da opinião pública e dos órgãos legislativos.

Só no primeiro semestre do ano passado, a ditadura gastou 1 bilhão e 600 milhões de cruzeiros na aquisição de armas, munições e equipamentos militares. Esta despesa fabulosa e clandestina vem sendo apresentada como despesa da presidência da República no Exterior. Em 1949, também pelo mesmo processo, foi gasto outro bilhão e meio com a importação de material bélico norte-americano.

Assim, no período de dois anos, foram gastos mais de 4 bilhões de cruzeiros em despesas de guerra, sem falar nos 35% do orçamento Federal destinado a fins militares.

AUMENTAM OS EFETIVOS MILITARES

Paralelamente, estão sendo aumentados os efetivos militares no país. Os efetivos do Exército já atingem perto de 111.000 homens. Agora, encontra-se na Câmara, onde foi trazido pessoalmente pelo próprio ministro da guerra, um projeto mandando elevar em mais de

★ AS DESPESAS DE GUERRA NO PAÍS ATINGEM UM NÍVEL JAMAIS IGUALADO EM QUALQUER PERÍODO EM QUE O BRASIL NÃO PARTICIPOU DIRETAMENTE DE CONFLITO ARMADO

★ AUMENTO DOS EFETIVOS DE OFICIAIS DO EXÉRCITO E DA AERONÁUTICA PARA A RÁPIDA INCORPORAÇÃO DOS 2 MILHÕES DE BRASILEIROS QUE TRUMAN EXIGE PARA MORRER PELO DÓLAR

★ LUTAR PELA PAZ PARA NÃO VIVER E MORRER ESCRAVO

100 por cento o quadro efetivo de oficiais. Que significa isto? Trata-se, realmente, do primeiro passo para a mobilização dos 2 milhões de brasileiros que os imperialistas estão exigindo para a guerra que pretendem estender em todo o mundo. Para a incorporação em massa às fileiras do Exército é necessário, em primeiro lugar, este aumento no quadro de oficiais, de comandantes e instrutores dos milhares e milhares de jovens brasileiros que Truman quer enviar para a morte na guerra mais infame. E o instrumento para esta incorporação já se encontra pronto, também: é o projeto que altera a lei do serviço militar e no qual se prevê a convocação, a qualquer tempo, de todos os cidadãos válidos entre 16 e 45 anos de idade.

Por outro lado, também na Armada se processa o aumento de seus efetivos: o quadro de oficiais, seguindo projeto já aprovado na Comissão de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, deverá ser aumentado em cerca de 50 por cento.

Conta o espião Larry Winther, da força aérea dos Estados Unidos, que acabou de levantar vôo do aeroporto de Sioux City, na semana passada, quando da torre lhe pediram para investigar uma «estranha luz» aparecida a oeste do campo. O capitão respondeu que provavelmente era uma estrela, mas a torre insistiu. Que o capitão investigasse sem demora.

Quem transmitia a ordem — narra o piloto — parecia muito nervoso, por isso atendi também eu já meio preocupado. Seria um disco voador?

A uns 2.500 metros de altura, diz o capitão Winther visto uma luz vermelha (sim senhores, vermelha, como a bandeira dos comunistas!) descrevendo círculos sobre o campo, à esquerda. Então o capitão virou o aparelho para a esquerda e — oh! manes de

MOBILIZAÇÃO INDUSTRIAL PARA A GUERRA

Não só em relação às forças armadas o país está sendo colocado em pé de guerra. São todos os setores da vida nacional que, sob a direção dos espíões norte-americanos, se adaptam aos planos guerreiros do imperialismo lanque.

Por exemplo, a indústria. Há pouco, o assassino Ade-

mar de Barros, o grande eleitor de Getúlio, pregando o desencadeamento da guerra mundial para este ano, afirmava que a indústria paulista se encontra preparada para o conflito. E, de fato, as grandes empresas metalúrgicas e químicas do país já trabalham, em encomendas de guerra, ao mesmo tempo que aumenta o saque de nossos

materiais estratégicos para serem estocados nos Estados Unidos.

O «PLANO DE EMERGENCIA» LANQUE EXPORTADO PARA O BRASIL

A 16 de dezembro do ano passado Truman decretou o «estado de emergência» nos Estados Unidos. Foi um novo passo na história guerreira do imperialismo lanque e significou: o aumento fabuloso das despesas militares, impondo ao povo norte-americano, como confessor o próprio Truman, maiores sacrifícios em seu nível de vida; a fascistização mais aberta do aparelho estatal, com o estímulo do chovinismo racial e a liquidação prática das franquias democráticas; o aumento da exploração dos trustes sobre as massas trabalhadoras através do congelamento de salários, do acréscimo das horas de trabalho e da repressão às greves operárias. O «estado de emergência» lanque é a mercadoria que os homens das classes dominantes pretendem importar no país, tentando novos passos no sentido da implantação da ditadura fascista

para arrastar nosso povo, que deseja a paz. A guerra imperialista. O «quisingy» Raul Fernandes já divulgou, mesmo, que o governo de Dutra estava em entendimentos com o seu sucessor, o ex-ditador Vargas, para a adoção das medidas traçadas pelo patrão de Wall Street. E o certo é que, ora, mais abertamente, ora com o maior sigilo recrudescem no país os preparativos guerreiros e mobilizam-se os partidos das classes dominantes para destruir as últimas liberdades do povo.


MAIS FOME, EXPLORAÇÃO E TERROR

O povo brasileiro começa a sentir mais diretamente as consequências funestas desta política de guerra e traição nacional. Os golpes mais rudes são no seu nível de vida: para atender as despesas de guerra a ditadura acelera o curso da inflação, emite cada vez mais papel-moeda e, em consequência, faz elevar incessantemente os preços das mercadorias e rebaixa o salário real da classe operária.

Recrudescem a exploração para os tubarões da indústria a preparação para a guerra é uma forma de se lançar mais violentamente contra os salários dos trabalhadores, de liquidar os direitos da classe operária — como as férias, o repouso remunerado, a estabilidade, etc. Ainda recentemente o ditador Dutra baixou um decreto que é porta aberta para a introdução do odioso «regime de guerra» na indústria: foi concedido ao truste lanque «Duperial» o direito de trabalhar dia e noite, aos domingos e feriados, sem respeito à jornada de 8 horas de trabalho e ao repouso remunerado. E para sustentar a situação monstruosa a ditadura lança mão do terror policial, como se viu na campanha pelo Abono de Natal, onde funcionários e operários foram tiroteados nas ruas, presos e espancados porque lutavam contra a fome.

E é porque o povo repete esta nova escravidão que lhe tentam impor os dominadores imperialistas e seus lacaios, e deseja ardentemente a paz, que os patriotas não podem vacilar em se dirigir às massas para chamá-las à luta contra a preparação guerreira em nossa pátria em defesa da vida e da liberdade de milhões de brasileiros.

VOZ OPERÁRIA
precisa de sua ajuda.
Contribua
com o que puder.



VOZ OPERÁRIA,
o jornal de Prestes, É O MEU JORNAL

Para ajudar VOZ OPERÁRIA na sua luta pela Paz, por Pão Terra e Liberdade e pela construção da FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, contribua com a importância de

Cr\$
NOME
ESTADO

Tiro ao Alvo

EGYDIO SQUEFF

Truman — a luz começou a pestanejar.

Nesta altura não duvidamos que o capitão pestanejasse mais do que a luz vermelha.

Falou pelo rádio dizendo que o avião, se fosse avião, através do piloto fizesse a luz pestanejar novamente. E a luz pestanejou... Em seguida começou a se aproximar e a luz mudou para «um branco brilhante».

A narrativa de Larry Winther vai num crescendo sensacional, de espanto. Poucos minutos depois da luz pestanejar novamente, já agora num branco brilhante, para maior calma do piloto, Larry Winther garante que viu a fuzelagem e aparelho para a esquerda e — oh! manes de

gem de um avião a uns sessenta metros de distância.

Mas não se tratava de um avião comum, como o leitor verá, nem talvez fosse avião, nem luz: — qualquer coisa assim como teríveis eflúvios extra-terrenos para derrubar o governo do sr. Truman pela força.

Aqui a narrativa de Larry Winther atinge o seu clímax, por isso lhe damos a palavra. «Voávamos apenas a 200 quilômetros por hora — diz ele — mas o avião, ao invés de passarmos, deteve-se à nossa azia e começou a retroceder. Tratamos de segui-lo, mas o perdemos de vista. A luz desapareceu inteiramente.»

★
De maneira que temos aí um avião que voa para

trás, nem mais nem menos.

Mas que é isso perto das catapultas interplanetárias do sr. James Forrestal?

Os telegramas relatam que as autoridades do aeroporto de Sioux City, encarregadas da defesa anti-aérea, estão alarmadas com o relatório do capitão

Larry Winther. Que teria aparecido no céu? Para onde teria ido a estranha luz vermelha que pestanejava, vira luz branca, transformava-se em avião que vôa para trás, e depois em luz vermelha novamente — para depois desaparecer em semi-círculos, tão misteriosamente como apareceu?

Talvez seja a alma do sr. James Forrestal vagando pelo espaço à procura de paz. Mas cuidado, sr. Truman, muito cuidado com a luz vermelha que pestaneja.